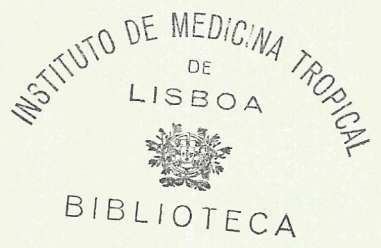


caixa 8
4



RELATÓRIO SOBRE AS ACTIVIDADES DO INSTITUTO
DE MEDICINA TROPICAL EM 1958

J. FRAGA DE AZEVEDO
Director



Separata dos ANAIS DO INSTITUTO DE MEDICINA TROPICAL, Volume XVI, N.ºs 1/4
Janeiro/Dezembro 1959

CX08

RELATÓRIOS

RELATÓRIO SOBRE AS ACTIVIDADES DO INSTITUTO DE MEDICINA TROPICAL EM 1958

J. FRAGA DE AZEVEDO

Director

SUMÁRIO

1. — ACONTECIMENTOS DOMINANTES
2. — O NOVO EDIFÍCIO DO INSTITUTO DE MEDICINA TROPICAL
3. — ACTIVIDADES DAS CADEIRAS DO INSTITUTO
 - 3.1. — 1.^a CADEIRA — Higiene e Climatologia
 - 3.1.1. — ACTIVIDADES GERAIS DA CADEIRA
 - 3.1.1.1. — ENSINO
 - 3.1.1.2. — INVESTIGAÇÃO
 - 3.1.1.3. — ORGANISMOS, REUNIÕES E CONGRESSOS INTERNACIONAIS
 - 3.1.1.4. — INTERCÂMBIO CIENTÍFICO
 - 3.1.1.5. — OUTRAS ACTIVIDADES
 - 3.1.2. — SECÇÃO DE NUTRIÇÃO
 - 3.1.3. — SERVIÇO DE VACINAÇÃO

3.2. — 2.^a CADEIRA — Patologia e Clínica Tropicais

- 3.2.1. — INSTALAÇÕES
- 3.2.2. — PESSOAL
- 3.2.3. — ENSINO
- 3.2.4. — MOVIMENTO DE DOENTES
- 3.2.5. — INVESTIGAÇÃO
- 3.2.6. — MISSÕES DE ESTUDO AO ULTRAMAR
- 3.2.7. — OUTRAS ACTIVIDADES

3.3. — 3.^a CADEIRA — Entomologia e Helminologia

- 3.3.1. — PESSOAL
- 3.3.2. — ENSINO
- 3.3.3. — INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA
- 3.3.4. — PARTICIPAÇÃO EM REUNIÕES INTERNACIONAIS
- 3.3.5. — OUTRAS ACTIVIDADES

3.4. — 4.^a CADEIRA — Hematologia e Protozoologia

- 3.4.1. — PESSOAL
- 3.4.2. — ENSINO
- 3.4.3. — TRABALHOS NA METRÓPOLE E MISSÕES DE ESTUDO
- 3.4.4. — PARTICIPAÇÃO EM CONGRESSOS E OUTRAS ACTIVIDADES

3.5. — 5.^a CADEIRA — Dermatologia e Micologia

- 3.5.1. — PESSOAL
- 3.5.2. — ENSINO
- 3.5.3. — INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA NA METRÓPOLE E NO ULTRAMAR
- 3.5.4. — OUTRAS ACTIVIDADES

3.6. — 6.^a CADEIRA — Bacteriologia e Virulogia

- 3.6.1. — PESSOAL
- 3.6.2. — ENSINO
- 3.6.3. — INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA
- 3.6.4. — COLABORAÇÃO CIENTÍFICA
- 3.6.5. — OUTRAS ACTIVIDADES
- 3.6.6. — TRABALHOS ELABORADOS

3.7. — MOVIMENTO DE ALUNOS

4. — OS INSTITUTOS DE INVESTIGAÇÃO MÉDICA E AS MISSÕES PERMANENTES DO ULTRAMAR

4.1. — INSTITUTO DE INVESTIGAÇÃO MÉDICA DE MOÇAMBIQUE

4.2. — MISSÃO PERMANENTE DE ESTUDO E COMBATE À DOENÇA DO SONO E OUTRAS ENDEMIAS DA GUINÉ

4.2.1. — VISITAS À MISSÃO

4.2.2. — PARTICIPAÇÃO EM CONGRESSOS

4.2.3. — ACÇÃO SOBRE AS ENDEMIAS

4.3. — MISSÃO PERMANENTE DE ESTUDO E COMBATE DE ENDEMIAS DE CABO VERDE

4.4. — INSTITUTO DE INVESTIGAÇÃO MÉDICA DE ANGOLA (Missão de Prospecção de Endemias)

4.5. — MISSÃO PERMANENTE DE ESTUDO E COMBATE DE ENDEMIAS DE TIMOR

5. — SERVIÇOS DE INVESTIGAÇÃO INTEGRADOS NO INSTITUTO DE MEDICINA TROPICAL

5.1. — CENTRO DE ESTUDOS DE MEDICINA TROPICAL DO I. A. C.

5.2. — LABORATÓRIO DE RADIOISÓTOPOS

6. — SERVIÇOS COMUNS DO INSTITUTO

6. 1. — LABORATÓRIO DE ANÁLISES CLÍNICAS

6. 2. — LABORATÓRIO DE ANATOMIA PATOLÓGICA

6. 3. — PUBLICAÇÃO DOS ANAIS DO INSTITUTO DE MEDICINA TROPICAL

6. 4. — BIBLIOTECA

6. 5. — SERVIÇO DE DOCUMENTAÇÃO BIBLIOGRÁFICA E FOTOCÓPIA

6. 6. — BIOTÉRIO

6. 7. — INSECTÁRIO

6. 8. — ESTIRPES DE AGENTES PATOGENICOS DE VECTORES DAS COLECÇÕES DO INSTITUTO

6. 9. — SERVIÇO DE VACINAÇÃO

6.10. — RESTAURANTE

7. — COOPERAÇÃO DE CARÁCTER INTERNACIONAL
 - 7.1. — REALIZAÇÃO DOS VI CONGRESSOS INTERNACIONAIS DE MEDICINA TROPICAL E DE PALUDISMO
 - 7.2. — OUTROS CONGRESSOS E REUNIÕES INTERNACIONAIS
 - 7.3. — CONFERÊNCIAS E CURSOS REALIZADOS NO INSTITUTO
 - 7.4. — COLABORAÇÃO DADA PELO INSTITUTO
 - 7.5. — PERSONALIDADES QUE VISITARAM O INSTITUTO

8. — COOPERAÇÃO DE CARÁCTER NACIONAL
 - 8.1. — COMISSÃO DE HIGIENE E SAÚDE DO ULTRAMAR
 - 8.2. — JUNTA DE INVESTIGAÇÕES DO ULTRAMAR
 - 8.3. — INSTITUTO SUPERIOR DE ESTUDOS ULTRAMARINOS

9. — ACTIVIDADES DIVERSAS
 - 9.1. — A ÚTIMA LIÇÃO NAS VELHAS INSTALAÇÕES DO INSTITUTO
 - 9.2. — REUNIÕES DO CORPO DOCENTE
 - 9.3. — CURSOS ELEMENTARES DE HIGIENE TROPICAL
 - 9.4. — CURSOS A QUE O INSTITUTO DEU A SUA COLABORAÇÃO

10. — ADMINISTRAÇÃO
 - 10.1. — VERBAS ATRIBUÍDAS
 - 10.2. — LUGARES CRIADOS

11. — PERSPECTIVAS QUE SE ABREM AO FUTURO DO INSTITUTO

12. — RESUMO DAS PRINCIPAIS ACTIVIDADES DO INSTITUTO DE MEDICINA TROPICAL EM 1958

13. — ANEXOS
 - ANEXO I — Lista dos alunos que concluíram o curso de Medicina Tropical e dos que obtiveram a frequência numa ou mais cadeiras.
 - ANEXO II — Sumário do vol. xv dos *Anais do Instituto* e seus suplementos.
 - ANEXO III — Alterações à lista de estirpes patogénicas e de vectores existentes no Instituto em relação a 1957.
 - ANEXO IV — Palavras inaugurais pronunciadas no curso de génica pelo director do Instituto.

1. — ACONTECIMENTOS DOMINANTES

A vida do Instituto de Medicina Tropical foi dominada em 1958 por dois acontecimentos cuja transcendência se pode comparar apenas, creio bem, à que corresponde à data da sua fundação. Quero referir-me à inauguração do novo edifício do Instituto e à realização dos VI Congressos Internacionais de Medicina Tropical e de Paludismo, cuja recepção foi confiada ao Instituto. Com o novo edifício, anseado, pode dizer-se, desde a sua fundação, satisfizes-se uma longínqua e justa aspiração e melhoraram-se finalmente entre nós as condições necessárias ao desenvolvimento duma ciência cujo progresso é basilar para a valorização da maior área de Portugal, ou seja a que corresponde aos seus territórios ultramarinos.

Passámos a dispor, na verdade, de instalações adequadas, tanto em qualidade, como em quantidade, e assim os planos de trabalhos já projectados ou os estudos que as circunstâncias de momento cada vez mais reclamam podem ser finalmente atendidos e realizados, com o devido desenvolvimento.

Importa, porém, agora que em todas as suas actividades, quer respeitantes ao ensino, quer à investigação, quer a todos os domínios em que o Instituto é chamado a intervir, a sua acção se exerça com a devida profundidade, com a maior eficiência. Assim se justifica, então, que, paralelamente aos primorosos meios materiais de que agora se dispõe, se cuide de lhe dar a vida e a experiência necessárias através duma firme e elevada actividade humana. Aqui se impõe, portanto, que o pessoal chamado agora a dar nova vida à nova casa da Instituição seja cuidadosamente seleccionado, meticulosamente educado para a sua acção, rigidamente preparado para que a sua profissão seja aqui exercida muito mais do que como um simples lugar material, mas como um verdadeiro sacerdócio, pela isenção, pela devoção, pelo espírito de sacrifício com que nos devemos consagrar ao que estimamos e veneramos.

Estou certo, porém, de que assim será. O ânimo, a sensação de confiança, o estímulo que para todos os que se devotam ao Instituto representa a concessão do seu novo e prometedor ambiente há-de forçá-los a trabalhar mais, melhor e com mais entusiasmo. Mas, paralelamente ao aperfeiçoamento, à acção que se deseja e se espera, necessário se torna também que para as múltiplas tarefas que nos criam as novas condições de trabalho se

cuide de elevar o volume do pessoal, pois só desta forma se obterá o ajustamento perfeito dos meios de acção aos meios de execução. Estamos convictos de que esses meios nos não serão rejeitados, pois a obra ficaria imperfeita e incompleta se o seu rendimento não correspondesse aos investimentos, o que exige e proclama meios de acção suficientes em número e em qualidade.

Iniciou o Instituto de Medicina Tropical sob os melhores auspícios a sua vida nas novas instalações, pois o primeiro acto que ali teve lugar foi o de mais alta expressão no campo das ciências que cultiva e que professa: a realização dos VI Congressos Internacionais de Medicina Tropical e de Paludismo.

Através desta alta manifestação de cultura recebeu assim o Instituto a consagração do mundo internacional na ciência a que se dedica e desta forma se solidarizou numa elevada cruzada com todos aqueles que vivem para o mesmo fim, para o mesmo objectivo superior.

Pode dizer-se que os VI Congressos Internacionais de Medicina Tropical e de Paludismo decorreram com a elevação que a sua alta categoria justifica, já pelo grande número de representantes de países e de organizações internacionais, já pela alta categoria dos participantes, que assim lhe trouxeram um elevado nível científico, já pelo espírito de solidariedade que reinou entre todos.

Desenvolveram, pois, os Congressos um alto sentimento de coesão, uma elevada noção de cooperação internacional no domínio das ciências a que respeitaram e assim também, quanto ao futuro, os Congressos decorreram sob os melhores auspícios.

Não pode esquecer-se que para o sucesso obtido foi decisivo, evidentemente, o alto apoio recebido do Governo do País e bem assim das instituições e personalidades marcantes da vida portuguesa, pelo que também do lado nacional se deu um alto exemplo de altruísmo e se revelou o forte desejo de assegurar a cooperação internacional num sector científico cujo progresso é ainda hoje basilar para o bem-estar de mais de metade da população do Globo.

A terminar assim o ano de 1958 deve o Instituto de Medicina Tropical sentir o orgulho das suas realizações e procurar aí o estímulo e o fervor para que agora, e mais que nunca, realize a alta missão que lhe está confiada, elevando a cultura, o ensino e a investigação das ciências que professa.

2. — O NOVO EDIFÍCIO DO INSTITUTO DE MEDICINA TROPICAL

No dia 12 de Dezembro do ano corrente foi inaugurado o novo edifício do Instituto de Medicina Tropical, cuja construção havia sido iniciada em 25 de Abril de 1956, ou seja dois anos e meio antes. Pode, pois, considerar-se um sucesso de construção, se considerarmos especialmente que se trata dum edifício complexo, quer pelos seus detalhes de acabamentos, quer pelo grande número de complementos técnicos de que é dotado.

A inauguração do Instituto teve lugar em sessão solene da maior elevação, a que se dignou presidir Sua Excelência o Senhor Presidente da República, contra-almirante Américo Thomaz, e com a presença de SS. Ex.^{as} o Ministro das Obras Públicas, Eng. Arantes e Oliveira, o Ministro do Ultramar, contra-almirante Lopes Alves, o Ministro da Saúde e Assistência, Dr. Martins de Carvalho, e os Subsecretários de Estado da Educação Nacional, Dr. Rebelo de Sousa, da Administração Ultramarina, Dr. Silva Tavares, e do Fomento Ultramarino, Eng. Carlos Abecassis. Assistiram também altas personalidades da vida científica, política e social do País, destacando-se particularmente alguns governadores do Ultramar.

Usaram da palavra o Eng. Bonneville Franco, director da Delegação das Novas Instalações para os Serviços Públicos, em representação do director-geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, o director do Instituto, e S. Ex.^a o Ministro do Ultramar.

Após a sessão solene, as individualidades presentes visitaram o Instituto, cujas primorosas instalações admiraram.

Na parede fronteira do edifício, justamente à esquerda da porta de entrada principal, uma inscrição testemunha, como segue, o acto inaugural a que se vem fazendo referência:

«Aos doze dias do mês de Dezembro de 1958, foi este edifício inaugurado por Sua Excelência o Presidente da República, contra-almirante Américo Deus Rodrigues Thomaz, sendo Presidente do Conselho de Ministros o Professor Doutor António de Oliveira Salazar, Ministros das Obras Públicas e do Ultramar, engenheiro Eduardo de Arantes e Oliveira e contra-almirante Vasco Lopes Alves.»

A construção do novo edifício do Instituto de Medicina Tropical correspondia a uma necessidade, pois o seu funcionamento vinha-se fazendo

precariamente, sobretudo nos últimos anos, onde, com limitadíssimas instalações, tinha de acomodar o já relativamente numeroso pessoal com que se vinham engrossando os seus quadros. Satisfez-se assim o plano do Governo, exposto no discurso de S. Ex.^a o Ministro das Obras Públicas, ao exprimir-se da seguinte forma:

«...Na longa caminhada já percorrida desde a sua criação, pôde o Instituto de Medicina Tropical constituir um capital inestimável de conhecimentos científicos e formar um escol de especialistas cujo valor está comprovado pela obra já realizada, ainda bem recentemente posta em lisonjeiro relevo por grandes nomes da medicina internacional aqui reunidos em congresso.

Por tudo isto o Instituto adquiriu justo direito ao prémio que lhe foi agora conferido. Depois de durante muito tempo ter lutado contra o desfavor de instalações insuficientes e inadaptadas à natureza da sua actividade, o Instituto de Medicina Tropical passa a poder oferecer, a partir de hoje, aos seus investigadores e professores, aos alunos, aos doentes e ao público, instalações que podem classificar-se de primorosas — sem que com este termo se queira significar que nelas se excederam os limites de sobriedade e de economia que têm de ser rigorosamente respeitados na instalação de serviços públicos.

Verificou-se, assim, mais uma vez, que o Governo está atento aos problemas do desenvolvimento e da melhoria das condições de trabalho dos estabelecimentos de investigação científica, desde que, como é flagrante no caso deste Instituto, sejam chamados a desempenhar papel significativo no concerto das actividades ao serviço do progresso da Nação. Onde quer que a natureza dessas actividades o justifique e o elemento humano dê suficientes garantias de proficuidade e de rendimento, o Governo não negará o seu esforço, antes fará o possível por lhes assegurar o ambiente de exercício mais favorável, em benefício do engrandecimento e do prestígio do nosso País...»

Era impossível, na verdade, aproveitar devidamente o pessoal do Instituto, onde muitíssimo faltava no que respeita a acomodações e onde se contava fundamentalmente, para vencer todas as dificuldades, com a boa vontade de todos os que ali trabalhavam. É nessa boa vontade que se deve

procurar a explicação da grande actividade que o Instituto tem desenvolvido até agora nos diversos domínios da ciência que cultiva.

Assim é que num pequeno gabinete de 16 m² havia que acomodar muitas vezes sete e oito pessoas, além do mobiliário e equipamento necessários às respectivas actividades. Desta forma é evidente que o rendimento nunca poderia ser o desejável, além de que o ambiente de trabalho se tornava, sob todos os aspectos, inadequado, pela impossibilidade de organizar devidamente as colecções, arquivos e ficheiros necessários a tudo o que é indispensável às mais elementares exigências dum serviço de carácter científico. É evidente que, uma vez dispondo das instalações adequadas, que se vinham anseando desde há longos anos, se torna agora necessário que lhe sejam concedidos os elementos indispensáveis ao desenvolvimento da sua acção.

Estamos por agora, evidentemente, numa fase de transição, em que pouco a pouco se vai tirando o partido dos laboratórios e de todas as condições de trabalho de que passamos a dispor. Haverá, porém, que, paralelamente, se ir cuidando de atribuir o pessoal necessário ao novo ambiente e, em tal sentido e pelo que se expõe, isso se irá propondo gradualmente, de acordo com o desenvolvimento sucessivo que vão tendo as diversas cadeiras e serviços do Instituto.

3. — ACTIVIDADES DAS CADEIRAS DO INSTITUTO

De acordo com as finalidades dominantes do Instituto, as actividades das várias cadeiras respeitaram fundamentalmente ao ensino e à investigação, mas para diversos outros actos foi solicitada a cooperação do corpo docente, como se verifica pelo relato feito seguidamente.

Mercê das novas instalações, é evidente que se torna possível melhorar apreciavelmente o ensino, não só pelas adequadas salas de aula e laboratórios para os alunos, mas também pelas maiores possibilidades de se dispor de mais material e de melhor se prepararem os elementos necessários a um ensino mais perfeito.

De acordo com o relato sumário apresentado pelos respectivos professores, as actividades das respectivas cadeiras desenvolveram-se como a seguir é indicado:

3.1. — 1.^a CADEIRA — HIGIENE E CLIMATOLOGIA

Professor ordinário — Francisco José Carrasqueiro Cambournac (exercendo as funções de director do *Bureau* Regional para a África da O. M. S.);

Prof. auxiliar — Guilherme Jorge Janz (chefe da Secção de Nutrição e encarregado da regência da cadeira);

Prof. auxiliar — Vago;

Adjunto da Secção de Nutrição — Gabriela Lucinda dos Santos Lopes Pinto;

2.^{os} assistentes — Manuel Torquato Viana de Meira (chefe da Missão Permanente de Estudo e Combate de Endemias de Cabo Verde); Mário Augusto de Mendonça e Silva; Carlos Manuel dos Santos Reis;

Encarregado do Serviço de Vacinações — Jorge Carlos de Melo Vieira;

Preparadores e ajudantes de preparador — 4;

Auxiliares de laboratório — 2;

Serventes — 4 (eventuais).

3.1.1. — ACTIVIDADES GERAIS DA CADEIRA

3.1.1.1. — ENSINO

Realizaram-se 36 aulas teóricas ao curso de 1957-58 sobre a matéria do programa, que compreendeu a climatologia e adaptação ao clima, higiene geral e saneamento, e epidemiologia e profilaxia de algumas das principais endemias tropicais, e tiveram lugar duas aulas práticas, sobre climatologia e técnica de desinsectização.

O aproveitamento dos alunos consta do seguinte quadro:

	Número	Porcentagem
Médicos inscritos	98	100,0
Sem frequência	22	22,4
Com frequência	76	77,6
Reprovações ou desistências nos exames	27	27,5
Aprovações	69	70,4
Com dispensa de exame final	49	50,0 (a) - 71,0 (b)
Sem dispensa de exame final	20	20,4 (a) - 28,9 (b)

(a) Em relação ao total de alunos inscritos.

(b) Em relação ao total de aprovados.

Administraram-se também noções elementares de Higiene tropical a 6 730 indivíduos destinados a fixarem-se no Ultramar, tendo-se feito 45 prelecções e distribuído a todos exemplares de um folheto contendo as instruções necessárias sobre as principais regras de higiene nos climas quentes.

3.1.1.2. — INVESTIGAÇÃO

Continuaram os trabalhos de investigação adentro do programa de actividades da cadeira, que prosseguiram sobre problemas de malária experimental, técnicas de avaliação de resistência aos insecticidas e estudo e tratamento estatístico de problemas de demografia das populações do Ultramar.

Através da Missão de Prospecção de Endemias de Angola, chefiada pelo professor da cadeira, continuaram as investigações no domínio da malária, bilharziose, oncocercose, febre amarela, parasitoses intestinais e entomologia dos vectores.

3.1.1.3. — ORGANISMOS, REUNIÕES E CONGRESSOS INTERNACIONAIS

a) *Organização Mundial de Saúde* — O professor G. J. Janz foi o representante do Ministério do Ultramar na delegação portuguesa à 11.ª Assembleia Mundial de Saúde, que se realizou em Maio-Junho em Minneapolis, U. S. A., e foi também o presidente da delegação portuguesa à 3.ª Reunião do Comité Regional Africano da O. M. S., que se realizou no mês de Setembro em Monróvia, Libéria.

b) *VI.ºs Congressos Internacionais de Medicina Tropical e Malária* — O Prof. Janz fez parte da Comissão organizadora, como secretário-geral adjunto. Os assistentes Drs. M. Mendonça e Silva, C. M. Santos Reis e J. Melo Vieira foram secretários, respectivamente, das secções de Higiene industrial e habitação, Nutrição e Epidemiologia e problemas de *contrôle* da malária.

3.1.1.4. — INTERCÂMBIO CIENTÍFICO

a) *Bolsas de estudo no estrangeiro* — O Prof. Janz beneficiou de uma bolsa de estudo da O. M. S., que lhe permitiu visitar escolas de saúde pública e serviços de nutrição nos Estados Unidos da América do Norte, México, Guatemala, Peru, Chile, Argentina, Uruguai e Brasil.

O Dr. A. M. Castro Ferreira frequentou o curso do Centro Internacional de Infância, realizado em Dacar.

3.1.1.5. — OUTRAS ACTIVIDADES

Participação em organismos internacionais — O Prof. Janz foi designado para os seguintes cargos titulares:

— Membro correspondente da Sociedad de Pediatria del Perú;

— Membro da International Society of Bioclimatology and Biometeorology.

Participação em organismos nacionais — O Prof. Janz foi indicado para ocupar o lugar de professor efectivo de Higiene tropical do Instituto Superior de Estudos Ultramarinos e continuou a desempenhar o cargo de vogal da Comissão de Higiene e Saúde do Ministério do Ultramar e de vice-presidente da Comissão de Nutrição do mesmo Ministério.

Actividades internas — Por ter sido nomeado para o Ultramar, foi o médico do Serviço de Vacinação, Dr. A. M. de Castro Ferreira, substituído pelo Dr. J. C. Melo Vieira.

É justo dizer que o Dr. Castro Ferreira desempenhou o seu cargo no Instituto com todo o interesse e dedicação.

3.1.2. — SECÇÃO DE NUTRIÇÃO

A Secção de Nutrição terminou as investigações laboratoriais respeitantes à missão realizada à Guiné em 1956-57, colaborou ainda no 2.º *Symposium* realizado pela Sociedade Portuguesa de Bioquímica e iniciou trabalhos sobre a determinação da *body composition*, como fase preliminar para um estudo, feito em colaboração com o pessoal da cadeira, sobre as inter-relações do parasitismo, estado de nutrição e condições climáticas.

Fizeram-se ainda determinações bioquímicas em produtos alimentares, a pedido da Comissão de Nutrição de Angola, e análises de águas, a pedido da 3.ª cadeira.

O laboratório da Secção efectuou um total de 1 150 análises, compreendendo determinações de proteínas do soro, electroforeses de proteínas e lípidos, doseamentos de ferro, vitaminas A, B₁ e B₁₂, ácido pirúvico, n-metilnicotinamida, caroteno, 17-cetoesteróides, cloroquina no sal de cozinha, volume sanguíneo total, espaço extracelular e água total do organismo.

As actividades da Secção ressentiram-se, como não podia deixar de ser, com a mudança das instalações para o novo edifício do Instituto.

Como já foi acentuado no relatório anterior, continuou a fazer-se sentir agudamente a falta de uma preparadora, além da que foi atribuída à Secção, pois vão-se acumulando os pedidos de colaboração das comissões de nutrição do Ultramar, às quais nem sempre se tem podido dar seguimento, com grave prejuízo não só para as actividades daquelas comissões como para as finalidades a que se propôs a Secção de Nutrição do Instituto.

Estagiaram no laboratório da Secção a Dr.^a Maria Cassilda de Almeida e o engenheiro químico Orlando Carrilho, tendo este último aqui completado a preparação da sua tese.

Foram feitas as seguintes publicações, da autoria do pessoal da cadeira e da Secção de Nutrição:

- «O problema alimentar português» — C. M. dos Santos Reis. — *Rev. Port. Med.*, Maio, 1958.
- «Notas sobre a determinação de alguns dos grandes compartimentos do organismo, por meios directos e a partir de equações de previsão». (Comunicação feita na Soc. Port. de Med. Laboratorial — G. Jorge Janz, G. L. Pinto e C. M. Santos Reis — *Jornal da Soc. Ciências Médicas de Lisboa*, **122**: 9, 623, 1958.
- «Biometria e Bioquímica» — C. M. Santos Reis, G. Jorge Janz e G. L. Pinto. — *Arq. Port. Bioq.*, **2**: 445, 1958.

3.1.3. — SERVIÇO DE VACINAÇÃO

Continuou a prestar valiosos serviços, tanto no que respeita às vacinas que correntemente lhe são solicitadas, como no que respeita à aplicação de vacinas especiais que as circunstâncias reclamam.

Assim é que, sob o último aspecto, há que referir o interesse que mereceu ao serviço o alargamento das vacinações ao pessoal do Ministério contra a poliomielite, justificável pelo recrudescimento desta endemia pelo Mundo e também em Portugal.

Com essa finalidade procedeu o serviço, gratuitamente, com a devida autorização superior, à vacinação contra essa virose de todos os funcionários do Ministério e suas famílias, que o desejaram, para o que promoveu a difusão das necessárias informações com esse fim. Também, perante a possibilidade de uma nova onda de gripe em todo o Mundo, foi chamada a atenção dos funcionários do Ministério para se vacinarem contra essa afecção no Instituto.

Do que foi o movimento do serviço dá conta o quadro seguinte:

	1957	1958
Gripe	896	73
Poliomielite	0	489
Febre amarela	16 591	18 892
Variola	2 897	4 251
Cólera	1 457	2 384
Peste	292	372
T. A. B.	824	1 035
Tifo exantemático	0	3
Tétano	0	6
<i>Totais</i>	22 957	27 505

Em relação ao ano anterior, houve assim um aumento de 4 548, o que se pode considerar apreciável.

*

* *

3.2. — 2.^a CADEIRA — PATOLOGIA E CLÍNICA TROPICAIS

Prof. ordinário — Fernando Simões da Cruz Ferreira;

Prof. auxiliar — Vago;

2.^{os} assistentes — Carlos Freire de Oliveira, António Pedroso Ferreira e Raul Martins da Rocha;

O Dr. António Pedroso Ferreira tomou posse do cargo de chefe da Missão Permanente de Estudo e Combate de Endemias de Timor em 7 de Agosto de 1958, ficando por este motivo desligado do serviço da cadeira.

Assistentes livres — Drs. Carlos Alberto do Carmo Lopes da Cunha e Carlos Alberto Vilão;

Preparadores e ajudantes de preparadores — 2;

Auxiliares de laboratório — 1.

Durante o ano as actividades da cadeira e dos serviços dela dependentes foram influenciadas por três relevantes acontecimentos, que passamos a indicar:

1.º A terminação da comissão de serviço no *Bureau Regional* para a África da Organização Mundial de Saúde, do professor ordinário da cadeira, que se apresentou no Ministério do Ultramar, vindo de Brazzaville, em 28 de Março de 1958.

Relacionado com o retomar das funções docentes no Instituto de Medicina Tropical, o professor da cadeira, em 2 de Abril, tomou posse do cargo de vogal da Comissão de Saúde e Higiene, para que tinha sido nomeado.

2.º A realização em Lisboa, durante o mês de Setembro, dos VI Congressos Internacionais de Medicina Tropical e de Paludismo.

Por proposta de 6 de Maio de 1958 foi o professor da cadeira designado para fazer parte da comissão nacional organizadora dos referidos congressos, tomando a seu cargo a organização e publicação do livro dos resumos dos trabalhos e ulteriormente nas suas reuniões, contribuindo, por convite do *co-rapporteur* da respectiva secção, com a comunicação intitulada «O *contrôle* das boubas».

3.º A transferênciã dos serviços do antigo Instituto para as instalações do novo edifício do Instituto, que se realizou em Dezembro de 1958.

3.2.1. — INSTALAÇÕES

Adentro das adequadas instalações do novo edifício do Instituto, o serviço da consulta externa aguarda o seu acabamento, pelo que não foi possível ainda a transferênciã da consulta externa da cadeira do Hospital do Ultramar para o novo Instituto, do que resulta manifesto sacrifício e perda de tempo para o respectivo pessoal.

3.2.2. — PESSOAL

Para o próximo ano de 1959, atendendo ao desenvolvimento das actividades da cadeira e sua reorganização e olhando apenas para as suas estritas necessidades, foi proposto no orçamento do Instituto a criação dos seguintes lugares: 1 assistente contratado, 1 arquivista e encarregado da consulta externa, 1 auxiliar de laboratório e 1 servente, lugares que, felizmente, foram já criados.

No ano de 1958 foi nomeado 2.º assistente da cadeira o Dr. Raul Pires Martins da Rocha, lugar de que tomou posse em 21 de Julho.

3.2.3. — ENSINO

Como habitualmente, o curso foi iniciado no começo do ano lectivo, em escala reduzida e intensificada a partir da data da chegada do professor da cadeira. Decorreu satisfatòriamente, salvo as deficiências apontadas nos nossos relatórios anteriores, particularmente pelo que diz respeito a demonstrações clínicas, por falta duma enfermaria escolar em condições, cuja construção se aguarda ansiosamente, de acordo com o despacho de S. Ex.^a o Ministro do Ultramar.

O programa do curso, indicado nas instruções para o ano académico 1957-58, foi ministrado nas seguintes lições:

Aulas teóricas	31
Aulas práticas:	
Anatomia patológica	12
Revisão	5
Sessões de doentes	4
	21
	52

Os resultados obtidos no fim do ano escolar podem ser resumidos como se expõe:

	Número	Percentagem
Médicos inscritos	98	
Sem frequência	22	22,4
Com frequência	76	77,6
Reprovações ou desistências nos exames	12	12,2
Aprovações	64	65,4
Com dispensa de exame final	58	59,2 (a) - 90,7 (b)
Sem dispensa de exame final	6	6,2 (a) - 9,3 (b)

(a) Em relação ao total de alunos inscritos.

(b) Em relação ao total de aprovados.

3.2.4. — MOVIMENTO DE DOENTES

A actividade da cadeira compreendeu o serviço de consulta externa e os internamentos no Hospital do Ultramar.

Serviço de consulta externa — Continuou, como se disse, a funcionar no Hospital do Ultramar.

O número de primeiras consultas foi o seguinte:

Média anual de 1951 a 1957	157
Número de doentes durante 1958	109

Aproximadamente, apenas 18 % dos doentes que procuraram os nossos serviços eram portadores de afecções tropicais ou manifestavam perturbações clínicas derivadas da estadia nessas regiões.

Além destas primeiras consultas, foram tratados na consulta externa mais 254 doentes já inscritos do ano anterior, o que constitui um número total de doentes atendidos de 363.

Por outro lado, o número de doentes internados pela cadeira no Hospital do Ultramar, para efeito das demonstrações durante o curso e para investigação, foi de 33.

3.2.5. — INVESTIGAÇÃO

A ausência do professor da cadeira, por motivo da sua comissão de serviço permanente em África, a irregularidade dos serviços hospitalares, devido a ausência de enfermagem escolar, e a não existência dum laboratório privativo da cadeira foram sérios obstáculos ao progresso de trabalhos de investigação.

A rotina do elementar laboratório da cadeira, incidindo principalmente sobre doentes internados no Hospital, de Janeiro a Dezembro de 1958, pode avaliar-se pelos seguintes números:

Exames de sangue:

Contagem e f. leucocitária	4
Eritrossedimentações	9
Exames parasitológicos	33
Outros exames	2
	<hr/>
	48
	<hr/>

Exames de urina:		
Tipo II	16	
Exames parasitológicos	33	49
Exames parasitológicos de fezes		72
Exames de líquido cefalorraquidiano		2
Exames de suco ganglionar		2
Exame de biles		1
Exame de expectoração		1
		<hr/>
<i>Total</i>		175
		<hr/>

3.2.6. — MISSÕES DE ESTUDO AO ULTRAMAR

Um assistente da cadeira, o Dr. Pedroso Ferreira, foi nomeado para a Missão Permanente de Estudo e Combate de Endemias em Timor e um preparador colaborou na Missão de Combate às Glossinas da ilha do Príncipe.

Por outro lado, o Conselho Escolar aprovou que, da verba global do orçamento do Instituto para missões de estudo, uma quantia fixa de cem mil escudos fosse destinada a esta cadeira, a fim de que o pessoal médico possa fazer estágios nos hospitais centrais e rurais das províncias ultramarinas, com o objectivo de se manter actualizado nos problemas clínicos dos trópicos e recolher material didáctico indispensável para a boa regularidade dos cursos a realizar.

3.2.7. — OUTRAS ACTIVIDADES

Relativamente a necessidades urgentes da cadeira já apontadas em relatórios anteriores, há que registar o bom andamento para a solução das suas aspirações. Assim é que se aguarda para breve a instalação conveniente da enfermaria escolar no Hospital do Ultramar, como é necessário para o ensino e para a investigação. Além disso, vai ser um facto o laboratório de análises clínicas, para servir os doentes da sua consulta externa e da enfermaria escolar, já que será dotado de um chefe de laboratório, a admitir por concurso.

Além das actividades já referidas, o professor da cadeira foi durante o ano designado para as seguintes comissões:

- Para director do Museu do Instituto, em organização.
- Por despacho de 21 de Maio, nomeado por S. Ex.^a o Ministro do Ultramar como representante do Ministério do Ultramar à 2.^a Conferência Mundial de Ensino Médico, a realizar em Chicago de 30 de Agosto a 4 de Setembro de 1959.
- Por despacho de 25 de Junho de S. Ex.^a o Ministro do Ultramar, foi ainda designado como correspondente da C. C. T. A. para os assuntos das trepanomatoses.

3.3. — 3.^a CADEIRA — ENTOMOLOGIA E HELMINTOLOGIA

As actividades da cadeira desenvolveram-se, nos seus aspectos principais, como a seguir se refere:

3.3.1. — PESSOAL

No ano de 1957-58 foi o seguinte o pessoal da cadeira:

- Prof. ordinário — J. Fraga de Azevedo;
- Prof. auxiliar — Vago;
- 2.^{os} assistentes — Manuel Monteiro da Costa Faro, Manuel da Costa Mourão, A. Franco Gândara (parte do ano) e J. Ferreira Gonçalves;
- 2.^o assistente proposto — Mário M. Marini de Araújo Abreu;
- Assistentes livres e bolseiros do Instituto de Alta Cultura — Fernando A. Carvão Gomes e Maria Margarida Gonçalves;
- Preparadores e ajudantes de preparador — 2;
- Auxiliares de laboratório — 2.

Há que mencionar a triste ocorrência do falecimento do 2.^o assistente da cadeira, Dr. Álvaro Franco Gândara, quando se encontrava em Angola em missão de estudos e a cujo entusiasmo, dedicação, saber e probidade científica muito ficou devendo o Instituto. Aqui lhe deixamos expressa a maior homenagem de apreço e o mais profundo sentimento de saudade.

3.3.2. — ENSINO

Disse respeito ao programa constante da informação para os alunos e foi realizado através das aulas seguintes:

Aulas teóricas... ..	44
Aulas práticas... ..	46
Aulas práticas de revisão	15
	105

Quanto à frequência dos alunos, decorreu da seguinte forma:

	Número	Percentagem	
Médicos inscritos	100		
Sem frequência	28	28	
Com frequência	72	72	
Reprovações ou desistências nos exames	4	4	
Aprovações	68	68	
Com dispensa de exame final	28	28	(a) - 41 (b)
Sem dispensa de exame final	40	40	(a) - 59,7 (b)

3.3.3. — INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA

Disse respeito a trabalhos realizados no Ultramar e na Metrópole.

No Ultramar há que referir a continuação dos trabalhos de combate à *Glossina palpalis palpalis* na ilha do Príncipe, onde actuou em regime de permanência o assistente da cadeira Dr. Manuel da Costa Mourão.

Continuaram a receber-se espécimes de moluscos vectores de bilharzioses de Moçambique para estudo nos laboratórios do Instituto e ultimaram-se os relatórios sobre a missão realizada a Timor em 1956-57.

Na Metrópole o professor da cadeira continuou a dirigir o Centro de Estudos de Medicina Tropical do Instituto de Alta Cultura e bem assim o Laboratório de Radioisótopos, subsidiado pela Junta de Investigações do Ultramar, a que mais tarde se fará referência.

(a) Em relação ao total de alunos inscritos.

(b) Em relação ao total de aprovados.

Os trabalhos publicados foram os seguintes:

- «Aspectos de Timor em relação com a sua nosologia» — J. Fraga de Azevedo, Álvaro Franco Gândara e A. Pedroso Ferreira — *An. Inst. Med. Tropical*, **15**: 1, 5, 1958.
- «Contribuição para o conhecimento da endemia malárica na província de Timor» — J. Fraga de Azevedo, A. Franco Gândara e A. Pedroso Ferreira — *An. Inst. Med. Tropical*, **15**: 1, 35, 1958.
- «Subsídios para o conhecimento dos mosquitos da tribo *Anophelini* (DIPTERA) na província de Timor» — J. Fraga de Azevedo, A. Franco Gândara e A. Pedroso Ferreira — *An. Inst. Med. Tropical*, **15**: 1, 53, 1958.
- «Estudo sobre a incidência das parasitoses intestinais na província de Timor» — J. Fraga de Azevedo, A. Franco Gândara e A. Pedroso Ferreira — *An. Inst. Med. Tropical*, **15**: 1, 71, 1958.
- «Contribuição para o estudo do desenvolvimento da criança timorense (1.º — O peso do recém-nascido)» — J. Fraga de Azevedo, A. Franco Gândara e A. Pedroso Ferreira — *An. Inst. Med. Tropical*, **15**: 1, 89, 1958.
- «Contribuição para o estudo do desenvolvimento da criança timorense (2.º — Desenvolvimento pós-natal)» — J. Fraga de Azevedo, A. Franco Gândara e A. Pedroso Ferreira — *An. Inst. Med. Tropical*, **15**: 1, 99, 1958.
- «Estudos sobre a nutrição na província de Timor (1.º — Apreciação do estado de nutrição)» — J. Fraga de Azevedo, A. Franco Gândara e A. Pedroso Ferreira — *An. Inst. Med. Tropical*, **15**: 1, 135, 1958.
- «Estudos sobre a nutrição na província de Timor (2.º — Inquéritos alimentares)» — J. Fraga de Azevedo, A. Franco Gândara e A. Pedroso Ferreira — *An. Inst. Med. Tropical*, **15**: 1, 155, 1958.
- «Sobre a incidência da tuberculose na província de Timor avaliada pela cutirreacção» — J. Fraga de Azevedo, A. Franco Gândara e A. Pedroso Ferreira — *An. Inst. Med. Tropical*, **15**: 1, 181, 1958.

- «Contribuição para o estudo do bócio endêmico na província de Timor» — J. Fraga de Azevedo, A. Franco Gândara e A. Pedroso Ferreira — *An. Inst. Med. Tropical*, **15**: 1, 189, 1958.
- «Estudo de alguns casos de lepra na província de Timor» — J. Fraga de Azevedo, A. Franco Gândara e A. Pedroso Ferreira — *An. Inst. Med. Tropical*, **15**: 1, 219, 1958.
- «Sobre a incidência de algumas dermatopatias na província de Timor» — J. Fraga de Azevedo, A. Franco Gândara e A. Pedroso Ferreira — *An. Inst. Med. Tropical*, **15**: 1, 225, 1958.
- «Contribuição para o estudo da filariase na província de Timor» — J. Fraga de Azevedo, A. Franco Gândara e A. Pedroso Ferreira — *An. Inst. Med. Tropical*, **15**: 1, 235, 1958.
- «Sobre o resultado da prova de Schick em crianças timorenses» — J. Fraga de Azevedo, A. Franco Gândara e A. Pedroso Ferreira — *An. Inst. Med. Tropical*, **15**: 1, 245, 1958.
- «Ensaio terapêutico do fermento da *Carica papaya* na ascaridiose» — J. Fraga de Azevedo, A. Franco Gândara e A. Pedroso Ferreira — *An. Inst. Med. Tropical*, **15**: 1, 251, 1958.
- «Sobre a presença da bilharziose vesical não autóctone na província de Timor» — J. Fraga de Azevedo, A. Franco Gândara e A. Pedroso Ferreira — *An. Inst. Med. Tropical*, **15**: 1, 259, 1958.

3.3.4. — PARTICIPAÇÕES EM REUNIÕES INTERNACIONAIS

O professor da cadeira tomou parte na IX Reunião do Conselho Científico Africano, realizada em Ghana em Agosto; nas Jornadas Médicas de Dacar, realizadas em Janeiro nesta cidade, a convite da respectiva Faculdade de Medicina, que as organizou, e foram enviados ao XXIV Congresso Luso-Espanhol para o Progresso das Ciências, realizado em Setembro em Madrid, os trabalhos seguintes, realizados com os seus colaboradores:

- *Alguns aspectos da influência do meio ambiente no crescimento dos moluscos criados no laboratório* — J. Fraga de Azevedo, M. M. da Costa Faro e Maria Margarida Gonçalves.

AZEVEDO, J. F. de — *Actividades do Inst. Med. Trop. em 1958*

— *A aplicação de algumas provas serológicas no diagnóstico de certas helmintíases* — J. Fraga de Azevedo e F. A. Carvão Gomes.

Também o professor da cadeira foi o chefe da delegação portuguesa à reunião do Comité Internacional de Investigação sobre Tsé-Tsé e Tripanossomíases, que teve lugar em Agosto em Bruxelas e onde apresentou os seguintes trabalhos de colaboração:

— *O reaparecimento da Glossina palpalis palpalis na ilha do Príncipe* — J. Fraga de Azevedo, J. Tendeiro, Almeida Franco, Manuel Mourão e Castro Salazar.

— *A luta contra a Glossina palpalis palpalis na ilha do Príncipe* — J. Fraga de Azevedo, Manuel Mourão e Castro Salazar.

Foi ainda portador àquela reunião do trabalho do Dr. Almeida Franco sobre *Cultura de tripanossomas e sua importância para o diagnóstico laboratorial da doença do sono*.

3.3.5. — OUTRAS ACTIVIDADES

O professor da cadeira desempenhou ainda as seguintes funções: presidente dos VI Congressos Internacionais de Medicina Tropical e de Paludismo; membro do Conselho Científico Africano; perito da O. M. S. para assuntos de parasitologia (bilharziose); vogal da Junta de Investigações do Ultramar e vogal da Comissão de Higiene e Saúde do Ultramar.

O assistente da cadeira, Dr. Manuel Monteiro da Costa Faro, desempenhou também as funções de secretário da subsecção de esquistossomíase dos VI Congressos Internacionais de Medicina Tropical e de Paludismo.

Também o Dr. Barros Machado realizou na cadeira uma lição sobre «Biologia da *Glossina palpalis palpalis*» e o Dr. João Tendeiro realizou uma lição sobre «Classificação dos *Ixodidae*».

3.4. — 4.^a CADEIRA — HEMATOLOGIA E PROTOZOOLOGIA

3.4.1. — PESSOAL:

Professor ordinário — Carlos Pinto Trincão.

Professor auxiliar — Vago.

2.^{os} assistentes — Luís Tomás de Almeida Franco, Egídio Rodrigues Rocha de Gouveia e Alfredo Rui Nogueira.

Assistentes livres — Augusto Reimão Pinto (chefe da Missão Permanente de Estudo e Combate à Doença do Sono e outras Endemias na Guiné), Maria do Pilar Nobre Coutinho Gomes, Nuno Tornelli Cordeiro Ferreira e Maria Manuela Pinto da Fonseca.

Preparadores e ajudantes de preparador — 3 (1 em regime de prestação de serviços).

Auxiliares de laboratório — 3 (1 eventual).

3.4.2. — ENSINO —

Aulas teóricas	38
Aulas práticas	38

Alunos matriculados e aproveitamento:

	Número	Percentagem
Inscritos na cadeira	129	
Sem frequência	26	
Com frequência	71	
Reprovações ou desistências nos exames	63	48,8
Aprovações	66	50,1
Com dispensa de exame final	47	36,4 (a) - 71,2 (b)
Sem dispensa de exame final	19	14,7 (a) - 28,7 (b)

3.4.3. — TRABALHOS NA METRÓPOLE E MISSÕES DE ESTUDO

Na Metrópole:

— «Estudo da acção da anfomicina na tripanosomíase experimental do ratinho» — a publicar no *Bull. de la Société de Pathologie Exotique*.

(a) Em relação ao total de alunos inscritos.

(b) Em relação ao total de aprovados.

— Colaboração do professor da cadeira no curso de genética, com uma lição «A Genética e a Hematologia», publicada na Informação Bibliográfica dos *Anais do Instituto de Medicina Tropical* — Suplemento.

— Estudo, em colaboração com a Companhia dos Diamantes de Angola, da incidência de hemoglobinas anormais na Lunda, ainda em curso.

No Ultramar:

Missão de estudo à Guiné em que participaram os assistentes Luís Tomás de Almeida Franco e Alfredo Rui Nogueira e o preparador Júlio Nascimento, em cujos trabalhos colaborou, na Metrópole, o laboratório da cadeira. Foram encarados os seguintes capítulos da patologia africana:

1) *Hemoglobinas anormais* — Na prospecção realizada na Guiné foram colhidas cerca de 9 500 amostras de sangue a nativos, as quais foram depois estudadas electroforéticamente.

2) *Doença do sono* — Estudou-se o diagnóstico laboratorial desta enfermidade, com o fim de o aperfeiçoar. Para esse fim fizeram-se a 120 doentes os seguintes exames: pesquisa do agente etiológico da doença por punção ganglionar; exames de sangue observado a fresco e em gota espessa depois de coloração; hemoculturas do sangue periférico e medular em 8 tipos de meios; estudo do quadro proteico com determinação electroforética das fracções proteicas do soro e ainda das glico e lipoproteínas; estudos da velocidade de sedimentação e da reacção plasmocitária do organismo, avaliada por biopsias medular e ganglionar. Todas estas determinações foram feitas no início do tratamento e repetidas ao fim de 1 mês em 73 doentes, de 3 meses em 54 doentes e de 6 meses em 15 doentes. Além disso, foram colhidos sangues para doseamentos da vitamina A, caroteno e ácido pirúvico, bem como urinas para doseamento de vitaminas, a executar no laboratório da Secção de Nutrição do Instituto.

3) *Ancilostomíase* — Estudo do quadro hemático periférico e medular em 44 doentes com anemia. Tratamento destes doentes pelo ferro por via intramuscular e oral, associado ou não a desparasitação prévia pelo tetracloretileno segundo o método de Carr. A observação destes doentes, nalguns casos semanal, a maior parte das vezes quinzenal, incluiu, além do exame clínico, a contagem de eritrócitos e reticulócitos, o doseamento da hemoglobina (clorímetro fotoeléctrico), valor hematócrito, cálculo dos índices de

Wintrobe, determinação da velocidade de sedimentação. Pelo menos quinzenalmente, fizeram-se a todos os doentes doseamentos de sideremia e da transferrinemia e da copro e protoporfirinoglobúlia, e mensalmente biopsias medulares para o estudo das alterações citológicas e avaliação dos depósitos de ferro no organismo. Estas observações duraram entre 110 e 160 dias. Nos doentes não desparasitados pelo tetracloroetileno ensaiou-se, nalguns casos, o *Mantomid*, droga que se afirmou ter acção electiva sobre os *Ancylostomidae*. O estudo experimental deste medicamento foi alargado a outros doentes, num total de 35, tendo-se demonstrado sempre ineficaz. Os doentes acabaram por ser desparasitados pelo tetracloroetileno.

3.4.4. — PARTICIPAÇÃO EM CONGRESSOS E OUTRAS ACTIVIDADES

Nos VI Congressos Internacionais de Medicina Tropical e de Paludismo, o professor da cadeira, o assistente Dr. Almeida Franco e o assistente livre Dr. Nuno Cordeiro Ferreira apresentaram relatórios respectivamente sobre «Hemoglobinas anormais; seus métodos de pesquisa», «Resultados do tratamento da ancilostomíase pelo ferro» e «Hemoglobinas anormais nos territórios ultramarinos portugueses» e o assistente Dr. Almeida Franco fez uma comunicação sobre métodos de cultura de tripanossomas na discussão do relatório sobre «Diagnóstico laboratorial da doença do sono», apresentado pelo Dr. Augusto Reimão Pinto. A mesma comunicação fora anteriormente apresentada na reunião do Comité Internacional de Investigação sobre a Tsé-Tsé e as Tripanossomíases realizada em Bruxelas.

Na 3.^a Reunião da Sociedade Portuguesa de Bioquímica, o professor da cadeira, com a colaboração dos assistentes Drs. Almeida Franco, A. R. Nogueira, Egidio Gouveia, M. do P. N. Coutinho Gomes e M. M. Pinto da Fonseca, apresentou um trabalho sobre «As protoporfirinas eritrocitárias livres», publicado nos *Arquivos Portugueses de Biologia*, vol. III, pp. 443-461, 1958. Sobre o mesmo assunto foi publicado um artigo na revista *Sangre*, vol. 3, pp. 270-280, 1958.

3.5.— 5.^a CADEIRA — DERMATOLOGIA E MICOLOGIA TROPICAIS

3.5.1. — PESSOAL

O quadro do pessoal que prestou serviço na cadeira em 1958 foi o seguinte:

- Prof. ordinário — Augusto Salazar Leite;
- Prof. auxiliar — Vago;
- 2.^{os} assistentes — Luís Eugénio Franco Ré e Francisco Maria Melquía-
- des da Cruz Sobral;
- Assistente livre — Maria Isabel Pinto;
- Preparadores — 1;
- Auxiliares de laboratório — 3 (1 como eventual).

3.5.2. — ENSINO

Desenvolveu-se como a seguir se indica, quanto ao número de aulas e frequência na cadeira:

Aulas teóricas:	
Dermatologia	12
Micologia	13
Aulas práticas:	
Micologia	22
	47

Alunos matriculados e aproveitamento:

	Número	Porcentagem
Inscritos na cadeira	93	
Sem frequência	12	12,9
Com frequência	81	87,1
Reprovações ou desistências nos		
exames	1	1,3
Aprovações	74	79
Com dispensa de exame final	57	61 (a) - 78 (b)
Sem dispensa de exame final	17	18 (a) - 22 (b)

(a) Em relação ao total de alunos inscritos.

(b) Em relação ao total de aprovados.

3.5.3. — INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA NA METRÓPOLE E NO ULTRAMAR

Durante os primeiros sete meses de 1958 o pessoal da 5.^a cadeira continuou a Missão de Prospeccção à Lepra em Angola, iniciada no ano anterior. Neste período procedeu à prospeccção dos restantes distritos da província e estabeleceu uma campanha-piloto de tratamento ambulatório na área do Congo Português. Os resultados obtidos foram objecto dum relatório oportunamente apresentado.

Na Metrópole prosseguiram os estudos sobre o pleomorfismo dos dermatófitos e manutenção em estado liófilo dos fungos e efectuaram-se estudos sobre a acção *in vitro* da tricomicina, bem como o estudo laboratorial dos agentes do eczema microbiano dos pés, destinado a relatório oficial de um dos temas do 4.^o Congresso do Colégio Ibero-Latino-Americano de Dermatologia.

Foram publicados os seguintes trabalhos:

- «Tentativa duma classificação etiológica das micoses humanas» e «A conservação dos fungos patogénicos e saprófitas pelo processo da congelação-secagem (liofilização) — II».

Apresentados aos VI Congressos Internacionais de Medicina Tropical e de Paludismo — Lisboa, Setembro, 1958.

- «Relatório das actividades da Missão de Prospeccção à Lepra em Angola».

Apresentado para publicação.

- «Aspectos duma campanha de prospeccção à lepra em Angola».

Comunicado à Sociedade Portuguesa de Dermatologia e Venereologia e publicado nos trabalhos da S. P. D. V. **16**: 2, 1958.

- «Acção antimicótica *in vitro* da tricomicina».

Publicado no trabalhos da Sociedade Portuguesa de Dermatologia e Venereologia, **16**: 3, 1958.

3.5.4. — OUTRAS ACTIVIDADES

Em Setembro de 1958, durante os VI Congressos Internacionais de Medicina Tropical e de Paludismo, reuniram-se os membros da Sociedade Internacional de Micologia Humana e Animal, de que o professor da cadeira e um dos assistentes (Luís Ré) são membros.

Em Novembro de 1958 o professor da cadeira tomou parte, como chefe da missão portuguesa, no VII Congresso Internacional de Leprologia realizado em Tóquio.

3.6. — 6.^a CADEIRA — BACTERIOLOGIA E VIRULOGIA

Considerando as actividades principais da cadeira, há que mencionar o seguinte:

3.6.1. — PESSOAL

Prof. ordinário — Manuel Reimão da Cunha Pinto;
 Prof. auxiliar — Vago;
 2.^{os} assistentes — António Pedro Franco, Maria Manuela Xavier de Brito e João Ricardo Carvalho de Sousa;
 Preparadores e ajudantes de preparador — 3 (1 eventual);
 Auxiliares de laboratório — 4 (3 eventuais).

3.6.2. — ENSINO

Será considerado como segue:

Número de aulas realizadas:

Teóricas	42
Práticas	26
	68

Alunos matriculados e seu aproveitamento:

	Número	Percentagem
Inscritos na cadeira	101	
Sem frequência	26	25,7
Com frequência	75	74,3
Reprovações ou desistências nos exames	3	4,0
Aprovações	72	96,0
Com dispensa de exame final	44	43,5 (a) - 61,1 (b)
Sem dispensa de exame final	28	27,7 (a) - 38,8 (b)

(a) Em relação ao total de alunos inscritos.

(b) Em relação ao total de aprovados.

O programa prèviamente estabelecido e publicado na «Informação» para os alunos foi cumprido, tendo-se procurado dar maior relevo aos assuntos relacionados com a imunologia e imunquímica e ainda ao programa da virulogia.

3.6.3. — INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA

As principais actividades da cadeira concentraram-se no estudo de vários problemas da febre Q experimental, que serviram de base ao relatório apresentados aos VI Congressos Internacionais de Medicina Tropical e de Paludismo. Estudou-se o comportamento serológico de animais de experiência em relação aos antigénios de fase de *C. burnetii* e, utilizando-se cultura de tecidos, conseguiu-se a modificação de fase de uma estirpe em fase 2 para a fase 1.

Além deste trabalho, o Dr. António Pedro Franco continuou a trabalhar nos problemas da imunquímica e a estudar o material colhido em 1957 em Moçambique pela missão da cadeira que ali se realizou.

O Dr. João Ricardo Carvalho de Sousa continuou o estudo dos vírus entéricos isolados em Moçambique, procurando realizar a sua identificação e tipagem.

A Dr.^a Maria Manuela Xavier de Brito, a quem foi concedido um contrato para investigação no Serviço de Virulogia do Prof. Syverton, seguiu para Minneapolis, onde foi especialmente dedicar-se ao estudo das técnicas da cultura de tecidos.

3.6.4. — COLABORAÇÃO CIENTÍFICA

A cadeira de Bacteriologia e Virulogia continua a dar a maior colaboração possível ao Centro de Estudos das Doenças Infecciosas do Instituto de Alta Cultura, que é fonte de muito material de estudo.

3.6.5. — OUTRAS ACTIVIDADES

Grande parte das actividades no ano académico de 1957-58 foram destinadas à organização dos VI Congressos Internacionais de Medicina Tropical e de Paludismo, de que o professor da cadeira foi secretário-geral, tendo-se obtido valiosa colaboração por parte de todo o pessoal da cadeira.

O professor da cadeira continua a desempenhar o cargo de director do Centro de Estudos das Doenças Infecciosas do Instituto de Alta Cultura e tomou parte na reunião do grupo consultivo para o *contrôle* das doenças do vírus neurotrópicos realizada em Copenhaga em Abril, a convite da O. M. S., que a organizou. Após a reunião o Prof. Manuel Pinto visitou o Instituto Karolinska, em Estocolmo.

O Prof. Manuel Pinto foi ainda nomeado subdirector do Instituto, lugar de que tomou posse em 26 de Março. Para a cadeira foram também nomeados como 2.^{os} assistentes a Dr.^a Maria Manuela Fonseca Xavier de Brito, lugar de que tomou posse em 14 de Maio, e o Dr. João R. Carvalho de Sousa, empossado em 4 de Junho.

3.6.6. — TRABALHOS ELABORADOS

— «A febre Q — Valor da variação de fase na patogenia e imunidade» — F. Fonseca, M. R. C. Pinto, A. P. Franco e J. R. Carvalho de Sousa — Relatório apresentado aos VI Congressos Internacionais de Medicina Tropical e de Paludismo — Lisboa, Set. 1958.

— «Aplicação das modernas técnicas da imun química ao estudo das variações patológicas das proteínas sanguíneas» — A. P. Franco — Comunicação apresentada ao XXIV Congresso Luso-Espanhol para o Progresso das Ciências — Madrid, Set. 1958.

3.7. — MOVIMENTO DE ALUNOS

Continua a verificar-se uma frequência apreciável no curso de Medicina Tropical, pois foi de 112 o número total de alunos matriculados em todas ou nalgumas cadeiras, tendo-se verificado os seguintes resultados:

Dos 90 matriculados em todas as cadeiras, passaram em todas	53
Passaram em algumas	20
Dos 22 matriculados por cadeiras, passaram em algumas	15
Perderam o ano por faltas	21
Reprovaram	3
<hr/>	
Total de alunos que se inscreveram	112
<hr/>	

4. — OS INSTITUTOS DE INVESTIGAÇÃO MÉDICA E AS MISSÕES PERMANENTES DO ULTRAMAR

Mantiveram no ano findo com toda a assiduidade a sua actividade os organismos que actuam no Ultramar, sob a égide do Instituto de Medicina Tropical, ou sejam o Instituto de Investigação Médica de Moçambique e as Missões Permanentes da Guiné e Cabo Verde. O Instituto de Investigação Médica de Angola continuou a ser representado pela Missão de Prospecção de Endemias, que nele se deve integrar, e, quanto à Missão Permanente de Estudo e Combate de Endemias de Timor, o ano findo foi dedicado à sua organização, como será adiante referido.

4.1. — INSTITUTO DE INVESTIGAÇÃO MÉDICA DE MOÇAMBIQUE

Embora criado em 1955, só em 1958 foi regulamentado (Decreto n.º 41 536, de 24 de Fevereiro de 1958), mas, apesar disso, foi notável a sua actividade, não obstante as dificuldades com que tem lutado, sobretudo como resultado da falta das verbas necessárias e de pessoal para os seus quadros, onde continuaram em 1958, como pessoal superior, apenas o director, Dr. Alberto Soeiro, e o médico chefe do Departamento de Parasitologia, Dr. Tito de Moraes, nomeado no mesmo ano. Espera-se, porém, que, uma vez regulamentado o Instituto e definida assim a sua orgânica, passe a dispor dos meios necessários ao cumprimento do seu programa, como é indispensável.

Apesar de tudo, foi importante a contribuição dada pelo Instituto para conhecimento dos diversos problemas da província e na colaboração internacional, como o atestam os seguintes trabalhos realizados em 1958:

- 1) «Subsídios para o estudo da prevalência e distribuição das parasitoses intestinais no distrito de Moçambique» — Tito de Moraes.
- 2) «Subsídios para o estudo da prevalência e distribuição das parasitoses intestinais no distrito do Niassa» — Tito de Moraes.
- 3) «Subsídios para o estudo da distribuição e prevalência das parasitoses intestinais no distrito de Cabo Delgado» — Tito de Moraes.
- 4) «Subsídios para o estudo da endemia malárica no distrito de Cabo Delgado» — A. Soeiro e Tito de Moraes.

- 5) «Nota sobre a prevalência da malária na ilha da Inhaca» (trabalho apresentado ao Congresso Sul-Africano para o Avanço das Ciências, realizado de Junho a Julho de 1958) — A. Soeiro e Tito de Morais.
- 6) «Nota sobre a prevalência das parasitoses intestinais humanas entre os africanos da ilha da Inhaca» (trabalho apresentado ao Congresso Sul-Africano para o Avanço das Ciências, realizado de Junho a Julho de 1958) — Publicado no *Boletim da Sociedade de Estudos de Moçambique* — Tito de Morais.
- 7) «Nota sobre as bilharzioses humanas e a sua prevalência na ilha da Inhaca» (trabalho apresentado ao Congresso Sul-Africano para o Avanço das Ciências, realizado de Junho a Julho de 1958) — Publicado no *Boletim da Sociedade de Estudos de Moçambique* — Tito de Morais.
- 8) «Culicídeos de Moçambique (ilha da Inhaca)» (trabalho apresentado ao Congresso Sul-Africano para o Avanço das Ciências, realizado de Junho a Julho de 1958) — Publicado no *Boletim da Sociedade de Estudos de Moçambique* — Mário de Carvalho Pereira.
- 9) «Resultados da campanha antimalárica na região de Lourenço Marques, após 6 anos de utilização de um insecticida de efeito residual (B. H. C.), com especial referência ao seu efeito sobre os vários sectores da população de Lourenço Marques» (trabalho apresentado ao Congresso Internacional de Medicina Tropical e de Paludismo, realizado em Lisboa, Set. 1958) — A. Soeiro.
- 10) «Sobre um inquérito parasitológico aos colonos europeus estabelecidos no Esquema de Irrigação do Vale do Limpopo» (trabalho apresentado no Congresso Internacional de Medicina Tropical e de Paludismo, realizado em Lisboa, Set. 1958) — Tito de Morais.
- 11) «Malaria in Mozambique» (trabalho apresentado na Reunião Técnica de Malária, efectuada em Agosto de 1958 em Lourenço Marques — A. Soeiro.

RELATÓRIOS:

- 1) «Relatório da actividade do Instituto de Investigação Médica de Moçambique em 1957 e planos de trabalho para os anos de 1958-59» — A. Soeiro.
- 2) «Relatório da viagem como bolsheiro da Organização Mundial de Saúde aos centros de *contrôle* e pesquisa da bilharziose das Filipinas, Japão, Estados Unidos da América do Norte, Porto Rico e Brasil» — Tito de Moraes.
- 3) «O Instituto de Investigação Médica de Moçambique» (publicado nos *Anais do Instituto de Medicina Tropical*, 1958) — A. Soeiro.

ARTIGOS DE DIVULGAÇÃO:

«Considerações gerais sobre o problema das bilharzioses humanas» (artigo publicado na revista angolana *Cultura*, **2**: 1958 — Tito de Moraes.

CONFERÊNCIAS:

- 1) «Shigeloses e Salmoneloses» (conferência aos médicos) — Prof. Dr. João Cândido de Oliveira.
- 2) «O estado actual do problema da vacina pelo B. C. G.» (conferência aos médicos) — Prof. Dr. João Cândido de Oliveira.
- 3) «O problema da raiva» (conferência aos médicos) — Prof. Dr. João Cândido de Oliveira.
- 4) «Sensibilidade aos antibióticos» (conferência aos médicos) — Dr. Artur Torres Pereira.

A par destas actividades, há que mencionar as seguintes:

- Nomeação do Dr. Tito de Moraes para chefe do Departamento de Parasitologia;
- Participação nos VI Congressos Internacionais de Medicina Tropical e de Paludismo, onde foram apresentados os trabalhos n.^{os} 9

e 10 e onde teve lugar uma exposição documentada das actividades do Instituto e trabalhos realizados;

- Participação na Conferência de Malária em Moçambique da O. M. S., pelos Drs. Alberto Soeiro e Tito de Moraes;
- Participação no Congresso Sul-Africano para o Avanço das Ciências, realizado em Lourenço Marques, onde foram apresentados os trabalhos n.ºs 5 a 8;
- Colaboração com o perito da O. M. S., Prof. M. José Ferreira, para o estudo duma campanha de erradicação do paludismo no Sul do Save;
- Continuação das prospecções e combate sobre malária na área de Lourenço Marques, Vale do Limpopo e Sul do Save;
- Trabalhos experimentais sobre o combate da malária por meios medicamentosos (cloroquina) na região de Lourenço Marques e Vale do Limpopo;
- Colaboração no inquérito sobre cisticercose realizado na região de Vilanculos, com um perito do South African Institute for Medical Research;
- Início das actividades do Departamento de Clínica;
- Continuação do apetrechamento das novas instalações do Instituto.

Foi assim importante a actividade do Instituto, o que justifica o bom nome que vem adquirindo e que é testemunhado pelo grande número de personalidades que o visitaram:

- E. Rivola — Entomologista da Organização Mundial de Saúde;
- Dr. H. Heinz — Parasitologista do South African Institute for Medical Research;
- Prof. Dr. Manuel Ferreira — Malariologista da Organização Mundial de Saúde;
- Prof. Dr. Francisco Cambournac — Director regional para a África da Organização Mundial de Saúde;
- Dr. Estrade — do Instituto de Parasitologia de Madagáscar;

- Dr. Lumant — do Instituto de Parasitologia de Madagascar;
- M. Chauvet — Entomologista do Instituto Pasteur de Madagascar;
- Dr. E. Pampana — Perito malariologista da Organização Mundial de Saúde;
- Dr. Dowling — Malariologista da Organização Mundial de Saúde;
- Dr. Van Huden — Micologista.

4.2. — MISSÃO PERMANENTE DE ESTUDO E COMBATE À DOENÇA DO SONO E OUTRAS ENDEMIAS NA GUINÉ

Com a publicação do Decreto n.º 41 968 aumentou com dois médicos o quadro da Missão, os quais não foi ainda possível preencher.

O pessoal da Missão manteve a seguinte constituição:

Médico chefe — Dr. Augusto Reimão Pinto;

Médicos chefes de secção — Drs. Fernando M. Coutinho da Costa e Maurício de O. Lecuona (2 estão vagos);

Médicos chefes de sector — Drs. Pacheco Viana, António Ruas, Werter Neves e Pereira da Silva;

Preparadores — 1; pessoal de secretaria — 2; pessoal técnico auxiliar — cerca de 95.

Foi observada nas aldeias a maior parte da população da província — 301 014 habitantes —, prosseguiu o combate à doença do sono, com bons resultados, e manteve-se o combate à lepra e às boubas.

Continuaram-se a procurar e a tratar todos os casos com formas activas de ancilostomiase e prosseguiu o combate à malária em Bissau.

Prosseguiu-se com a assistência médica rural e continuou-se o combate à escabiose, tendo-se construído também novas formações hospitalares.

4.2.1. — VISITAS À MISSÃO

No decurso do ano findo a Missão teve a honra de ser visitada pelas seguintes personalidades:

- S. Ex.^a o Ministro do Ultramar;
- S. Ex.^a o Ministro da Suíça em Lisboa;
- Consultor da O. M. S. para a lepra, Dr. M. Dominguez;
- Visita dum médico da Missão ao Serviço de Combate às Grandes Endemias, da A. O. F.

4.2.2. — PARTICIPAÇÃO EM CONGRESSOS

A Missão participou no ano findo nos VI Congressos Internacionais de Medicina Tropical e de Paludismo, realizados em Lisboa; na Reunião do Comité Científico Internacional de Investigação sobre Tsé-Tsé e Tripanosomíases, realizada em Bruxelas, e no VII Congresso Internacional de Leprologia, realizado em Tóquio.

4.2.3. — ACÇÃO SOBRE AS ENDEMIAS

O desenvolvimento dos trabalhos da Missão sobre as endemias decorreu da forma seguinte:

Doença do sono — Foram observados 301 014 habitantes, tendo-se encontrado 623 doentes novos, ou seja um índice de contágio de 0,2 %.

Lepra — A população observada foi de 243 187 habitantes e o número de doentes recenseados foi o seguinte:

Antigos	3 433
Novos	6 257
<i>Total</i>	<u>9 685</u>

Destes foram mantidos em tratamento 8 389, segundo o regime seguinte:

Externos que vêm aos postos fixos de tratamento	1 504
Circuitos	6 798
Internados	84
Acidentalmente internados... ..	3
<i>Total</i>	<u>8 389</u>

O tipo de assistência pode resumir-se da seguinte forma:

Número de circuitos montados	57
Quilómetros a percorrer mensalmente	15 190
Percentagem de presenças ao tratamento	95,2

Boubas — A acção da Missão sobre esta doença pode resumir-se da seguinte forma:

População observada	301 014
Formas activas...	1 656
Latentes e contactos tratados...	695

Ancilostomiase — O número de casos tratados foi de 3 255, o que corresponde a um aumento apreciável, como resume o quadro seguinte:

1953	369
1954	527
1955	1 442
1956	1 789
1957	1 963
1958	3 255

Malária — Continuou a luta contra esta endemia, a qual incidiu na aplicação dos insecticidas de acção residual na cidade de Bissau, como se refere:

	1.ª campanha	2.ª campanha	3.ª campanha
Número de residências e outros edifícios pulverizados	4 699	4 786	9 485
Anexos	718	479	897
Tempo empregado em dias úteis	27	27	54
Horas de trabalho	189	189	378
Horas de trabalho diário	7	7	14
Trabalhadores diários	40	48	—
Média de edifícios pulverizados por dia	200	195	197,5
Superfície pulverizada	—	—	3 460 000
D. D. T. gasto, em quilos	—	—	6 920

Escabiose — Aumentou também o número de casos tratados, como o revela o seguinte quadro:

1953	1 425
1954	1 716
1955	10 146
1956	15 924
1957	8 472
1958	18 698

Assistência médico-rural — Neste capítulo a acção da Missão exprime-se por 28 427 casos tratados.

Como resumo das actividades fundamentais da Missão Permanente de Estudo e Combate da Doença do Sono e outras Endemias da Guiné, há que mencionar os seguintes números:

Total de doentes tratados	54 445
Lepra (em tratamento)	8 512
Tratamentos diversos	390 464
Exames laboratoriais	33 479
Total de doentes internados	7 779
Verba total atribuída	5:558.000\$00

Vê-se por este curto relato o interesse dos trabalhos desta Missão e os benefícios que advêm para a província das suas actividades.

4.3. — MISSÃO PERMANENTE DE ESTUDO E COMBATE DE ENDEMIAS DE CABO VERDE

O pessoal da Missão continuou constituído da seguinte forma:

Chefe da Missão — Dr. Manuel Torquato Viana de Meira;

Médico adjunto — Dr. Henrique Teixeira de Sousa;

Preparador — Manuel de Abreu Coutinho.

À parte este pessoal, a Missão continuou mantendo ao seu serviço pessoal diverso recrutado na província, em número variável, mas que é, em média, de 23 indivíduos, para serviços administrativos, técnicos, auxiliares e de guarda.

Não obstante o seu pessoal ser escasso, a Missão continuou a desenvolver trabalho notável que respeitou às ilhas de S. Vicente, sede da Missão, e às ilhas de Maio, Santiago, Sal e Brava. Do que foram as actividades da Missão dar-se-á conta no respectivo relatório, que será publicado.

Resumindo, porém, o que foi o seu trabalho, deve dizer-se que incidiu sobre os assuntos seguintes:

Paludismo — Continuou erradicado o paludismo autóctone nas ilhas do Sal e S. Vicente e fizeram-se estudos preliminares para uma campanha de erradicação nas ilhas de Santiago, Maio e Brava.

Febre amarela — Continua erradicado o *Aedes aegypti* da ilha do Sal desde 1949 e de S. Vicente desde 1954.

Sífilis venérea — Fizeram-se inquéritos serológicos e ensaios de medicamentos.

Tuberculose — Fez-se um inquérito sobre a incidência da doença através de provas de sensibilidade alérgica à tuberculina em diversas ilhas.

Filariase — Continuaram-se os inquéritos sobre a incidência da filariase e seus vectores em Santiago e continuou-se a campanha de combate à doença com o *Hetrazan*.

Nutrição — Fizeram-se inquéritos alimentares e continuou o médico adjunto como presidente da Comissão Provincial de Nutrição.

Fluorose — Continuou-se o estudo da distribuição e incidência da fluorose, de que resultou a prática de medidas de combate com o fornecimento de água adequada a uma povoação mais afastada na ilha de S. Vicente (Salamanca).

Tinhas — Identificaram-se mais agentes de tinhas em diversas ilhas.

Outros trabalhos — A Missão continuou a fazer o *contrôle* parasitológico dos serviçais regressados de S. Tomé, para evitar a disseminação de

parasitas e particularmente a introdução do paludismo e outras parasitoses nas ilhas já libertas dessas doenças.

Além disso, realizaram-se estudos sobre o *Oestrus ovis*, agente local de míases oculares, sobre grupos sanguíneos, fasciolíase hepática e outros.

Colaborou ainda a Missão activamente com os Serviços de Saúde, com a prática de análises e, por vezes, a de consultas e de vacinações e fez ainda, através de preleções e de filmes, trabalhos de educação sanitária. Além disso, colaborou com os Serviços de Saúde, da Justiça, Militares, Brigada Técnica de Estudos e Trabalhos Hidráulicos, Câmara Municipal de S. Vicente e outros organismos ou entidades.

A Missão participou ainda, pelos seus dois componentes médicos, nos VI Congressos Internacionais de Medicina Tropical e de Paludismo e colaborou com diversos organismos científicos, como a cadeira de Parasitologia da Faculdade de Medicina e Farmácia de Toulouse e Centro de Transfusões de Sangue da mesma cidade; com o Centro de Zoologia da Junta de Investigações do Ultramar; com a Estação de Biologia Marítima; com o Instituto de Anatomia Patológica da Faculdade de Medicina de Lisboa; com as cadeiras de Entomologia e Helmintologia e de Patologia e Clínica Tropicais do Instituto de Medicina Tropical.

Do que foi a importante actividade da Missão dá conta a lista dos trabalhos publicados e a publicar, que seguidamente se mencionam:

- 1) «Fluorose dentária em Cabo Verde. 2 — Estudo da afecção na ilha Brava» — Manuel T. V. de Meira, H. Teixeira de Sousa e Júlio José Pinheiro.
- 2) «L'éradication du paludisme dans l'île de S. Vicente (Archipel du Cap Vert)» — Manuel T. V. de Meira.
- 3) «Estudo estatístico sobre a variação da frequência da ancilostomíase com o sexo e com a idade» — J. Ruffié, Manuel T. V. de Meira e H. Teixeira de Sousa.
- 4) «Tinhas humanas em Cabo Verde. III — Agentes etiológicos da *Tinea capitis* na ilha de S. Vicente» — Manuel T. V. de Meira, H. Teixeira de Sousa e M. Abreu Coutinho.
- 5) «Erradicação do *Aedes aegypti* na ilha de S. Vicente» — Manuel T. V. de Meira.

Além destes trabalhos, aprontaram-se para publicação, tendo sido enviados ao Instituto, para esse efeito, mais dois realizados por missões temporárias do Instituto à província em 1946-47 e 1948-49.

São os seguintes:

— «Tinhas humanas em Cabo Verde. I — Estudo etiológico de alguns casos das ilhas da Boa Vista e de S. Nicolau» — Manuel T. V. de Meira, J. Pinto Nogueira e Tito Serras Simões.

— «Tinhas humanas em Cabo Verde. II — Estudo etiológico de alguns casos da ilha de Santo Antão» — Manuel T. V. de Meira, J. F. Pinto Nogueira e A. de Matos Coito.

4.4. — INSTITUTO DE INVESTIGAÇÃO MÉDICA DE ANGOLA (Missão de Prospecção de Endemias)

Chefe da Missão — Prof. Guilherme Jorge Janz.

Médicos — Drs. Vítor M. R. Casaca, António Morais de Carvalho e Osvaldo G. Madeira.

Preparadores e ajudantes de preparador — 8.

Serventes — 18.

Segundo o relatório sumário que nos foi feito pelo chefe da Missão, Prof. G. Jorge Janz, as actividades da M. P. E. em 1958 processaram-se dentro do plano de acção anteriormente elaborado, mencionado no relatório impresso referente aos seus quatro primeiros anos de funcionamento.

Continuou-se a prospecção das endemias reinantes em zonas determinadas, aproveitando-se os dados colhidos para a elaboração, actualmente em curso, da carta de distribuição de algumas dessas endemias em Angola. Ao mesmo tempo, têm-se realizado ensaios profilácticos em pequena escala, dentro das possibilidades orçamentais da Missão e especialmente no campo da quimioprofilaxia da malária.

Foi igualmente dada a colaboração solicitada pela Direcção dos Serviços de Saúde de Angola, para as investigações mais adiante apontadas.

As actividades da Missão, em 1958, ressentiram-se, todavia, da ausência, durante quase todo o ano, de um ou dois dos seus três médicos, por motivo

de licença graciosa, obrigações militares ou devido ao aproveitamento de bolsas de estudo. Foi, por isso, necessário reduzir os trabalhos de campo, aproveitando-se o tempo disponível na melhoria do equipamento e treino do pessoal em técnicas novas.

Além dos edificios ocupados em Nova Lisboa, possui agora a M. P. E. mais uma secção fixa em Luanda, o que facilitará a realização de investigações a fazer na zona norte da provincia.

O falecimento do assistente do Instituto de Medicina Tropical, Dr. Alvaro Franco Gândara, que se encontrava em comissão de serviço na Missão, constituiu uma perda muito difficilmente reparável e interrompeu importantes investigações entomológicas, que estavam a seu cargo. Que nos seja permitido aqui prestar a nossa homenagem a um colaborador da primeira hora, antigo funcionário da Missão, competente, zeloso, entusiasta e afirmando sempre um valioso espírito de iniciativa.

Os trabalhos de campo da Missão em 1958 podem descrever-se como segue:

- 1) Prospecção das principais endemias reinantes nas áreas do posto de Caala e do posto do Cuíma.
- 2) Prospecção das principais endemias reinantes na área do Cuíma.
- 3) Prospecção da bilharziose e parasitoses intestinais na área do vale Zadi (Maquela do Zombo). Este trabalho foi realizado por solicitação da Direcção dos Serviços de Saúde.
- 4) *Contrôle* malariológico dos resultados da administração de sal cloroquinado, segundo o método de Pinnoti, a 400 africanos do posto de Benfica (Huambo). Também este trabalho foi solicitado pela Direcção dos Serviços de Saúde.
- 5) Continuação dos ensaios da administração, a título profiláctico, de cloroquina, daraprim e de uma associação destes dois produtos, feita de três em três meses. Esta experiência, iniciada em Outubro de 1957 no Mutumbo e incidindo sobre cerca de 1 800 africanos, prosseguiu depois em Cambândua, onde ainda continua, depois de se ter procedido a alterações no plano inicial.

- 6) Montagem de um acampamento semipermanente no Ucuá, que servirá para estudos a fazer sobre glossinas, oncocercose e bilharziose.
- 7) Continuou-se, a pedido dos Serviços de Saúde, a proceder a estudos entomológicos e determinação de índices esplénicos e parasitários na periferia da cidade de Luanda.
- 8) Colheita de insectos, moluscos e carraças e outros possíveis vectores de doenças nas áreas onde a Missão actuou, com vista à sua criação ou montagem para estudo.

Completoou-se a revisão dos dados e a preparação para publicação dos elementos colhidos em prospecções feitas nas áreas do Bailundo, Cela, Ganda, Cuanza-Bengo, Alto Zambeze, Vila Pereira de Eça, Caconda, Bocoio e praias do sul de Benguela. Estes elementos serão incluídos no segundo relatório, a publicar, referente às actividades da Missão no período 1955-1958.

O médico da Missão Dr. Vítor Manuel Rodrigues Casaca regressou de licença graciosa em 4 de Março e beneficiou de uma bolsa de estudo da O. M. S. no Ceilão, onde observou os trabalhos ali realizados sobre erradicação da malária entre 15 de Julho e 26 de Agosto.

O médico da Missão Dr. António Correia Morais de Carvalho frequentou, de Janeiro a Abril, os centros de estudo sobre bilharziose no Brasil, Venezuela e Porto Rico, beneficiando também de uma bolsa de estudo da O. M. S. Entrou a seguir de licença graciosa.

O médico da Missão Dr. Osvaldo Granado Madeira fez, durante um mês, parte das juntas de recrutamento militar da província.

A seu pedido, foi dada por finda a comissão de serviço ao preparador Anibal de Oliveira Malta, tendo sido admitido, em seu lugar, o preparador Epifânio dos Santos Ferreira. Este último, colocado em S. Tomé, ainda não ocupou o seu lugar na Missão.

4.5. — MISSÃO PERMANENTE DE ESTUDO E COMBATE DE ENDEMIAS DE TIMOR

No ano de 1958 continuou-se a organizar esta Missão, criada pelo Decreto n.º 43 329, de 23 de Outubro de 1957, e assim foram nomeados o chefe da Missão, Dr. A. Pedroso Ferreira, em 26 de Julho, e o adjunto,

Dr. António V. M. A. Breda, em 23 de Dezembro. O preparador proposto-aguarda ainda nomeação.

Além disso cuidou-se de adquirir o material de equipamento que lhe será necessário, contando-se que a sua partida tenha lugar nos primeiros meses de 1959.

5. — SERVIÇOS DE INVESTIGAÇÃO INTEGRADOS NO INSTITUTO DE MEDICINA TROPICAL

Sob este título incluirei os dois serviços de funcionamento no Instituto de Medicina Tropical, mercê do interesse de outras organizações de cultura, como vou referir:

5.1. — CENTRO DE ESTUDOS DE MEDICINA TROPICAL DO INSTITUTO DE ALTA CULTURA

O pessoal integrado neste Centro de Estudos foi o seguinte:

Director — Prof. João Fraga de Azevedo.

Investigador voluntário — Dr. Manuel Monteiro da Costa Faro.

Bolseiros:

Dr. Fernando Azevedo Carvão Gomes.

Dr.^a Maria Margarida Gonçalves Pequito.

Dr. Luís Tomás de Almeida Franco.

Dr.^a Maria Manuela Fonseca Ferreira Xavier de Brito.

Pessoal técnico — uma preparadora (eventual).

As actividades deste Centro de Estudos continuaram a incidir sobre leptospiras, de que o Centro mantém 64 estirpes, tendo-se preparado anti-soros para alguns sorotipos principais. Continuou-se também o inquérito sobre leptospiras nos animais domésticos (equídeos e bovídeos).

Além disso, fizeram-se alguns trabalhos sobre biologia dos moluscos de água doce e bem assim sobre provas serológicas no diagnóstico das helmintíases e sobre culturas de tripanossomas.

Os trabalhos publicados e que seguidamente se apresentam dão conta da actividade deste Centro de Estudos.

- «A leptospirose porcina em Portugal» — J. Fraga de Azevedo e Manuel Monteiro da Costa Faro — XXIV Congresso Luso-Espanhol para o Progresso das Ciências.
- «Estudo da eliminação do cálcio pelo *Australorbis glabratus*» — J. Fraga de Azevedo, F. Bragança Gil, F. Carvão Gomes e F. Carvalho Barreira — VI Congressos Internacionais de Medicina Tropical e de Paludismo.
- «Alguns aspectos da influência do meio ambiente no crescimento dos moluscos criados no Laboratório» — J. Fraga de Azevedo, Manuel Monteiro da Costa Faro e Maria Margarida Gonçalves Pequito.
- «A aplicação de algumas provas serológicas no diagnóstico de certas helmintíases» — J. Fraga de Azevedo e F. Carvão Gomes.
- «Culturas de tripanossomas e sua importância para o diagnóstico laboratorial da doença do sono» — Luís T. de Almeida Franco.

5.2. — LABORATÓRIO DE RADIOISÓTOPOS

Devido ao interesse da Junta de Investigações do Ultramar, continuou mantendo e desenvolvendo a sua actividade este laboratório, destinado não apenas a trabalhos de investigação biológica mas também a investigações noutros domínios científicos que possam interessar à própria Junta, para o que se encontra já devidamente equipado.

O pessoal que aqui trabalhou em 1958 foi a seguinte:

Dr. Fernando Azevedo Carvão Gomes (médico).

Dr. Fernando Bragança Gil (físico-químico).

Dr. Fernando Carvalho Barreira (físico-químico, em regime de tempo parcial).

Preparadores — 2 (um em regime de tempo parcial).

No que diz respeito a trabalhos de utilização de radioelementos na pesquisa médico-biológica, o ano de 1958 foi preenchido com o estudo da absorção do cálcio pelo molusco *Australorbis glabratus*, sua repartição entre a concha e partes moles e sua eliminação com o uso do ^{45}Ca ; igualmente se continuou a utilização do ^{51}Cr na marcação do eritrócito humano, com o fim de estudar o seu tempo de sobrevivência e iniciou-se o estudo do *turnover* do ferro por meio do ^{59}Fe .

Quanto ao apetrechamento técnico do laboratório e sua instalação, levaram-se a efeito, em 1958, as realizações a seguir indicadas. Planeou-se e promoveu-se a realização de uma instalação para medida da radiação γ por meio de tubos Geiger-Müller. Procedeu-se à montagem de um cintilador, adquirido no decurso do ano, e estudaram-se as suas características para os radioelementos até agora nele medidos: ^{51}Cr , ^{59}Fe e ^{131}I . No entanto, debaixo deste aspecto, o facto mais importante a assinalar em 1958 foi a transferência do laboratório para o novo edifício do Instituto de Medicina Tropical, onde passou a dispor de instalações condignas. Continuou-se o apetrechamento do laboratório, devendo-se destacar, entre os novos meios de trabalho de que passou a dispor, uma instalação de contagem β de baixas energias por meio de cintiladores líquidos.

No decurso de 1958 foram publicados os seguintes trabalhos realizados no laboratório:

Vida do eritrócito humano estudada com o uso do crómio radioactivo — F. Carvão Gomes e F. Bragança Gil — «Estudos, Ensaios e Documentos», Junta de Investigações do Ultramar, **39**.

«Relatório das actividades do Laboratório de Radioisótopos» — F. Carvão Gomes e F. Bragança Gil — 1.^a Reunião dos Técnicos Portugueses de Energia Nuclear, Lisboa, 1958.

«Le temps moyen de vie du globule rouge dans la maladie du sommeil» — Carlos Trincão, F. Carvão Gomes e F. Bragança Gil — *Bull. Soc. Pathol. Exotique*, **50**: 718, 1958.

«Utilización del cromio radioactivo en el marcado de hematias» — F. Carvão Gomes e F. Bragança Gil — *Sangre*, **3**: 6, 1958.

«Application of radioisotopes to the study of the metabolism of fresh-water snails» — J. Fraga de Azevedo, F. Carvão Gomes, F. Bragança Gil, A. M. Baptista e E. M. Magalhães — *Amer. Journ. Trop. Med. Hyg.*, **7**: 84, 1958.

«Estudo do metabolismo em moluscos de água doce. IV — Absorção do cálcio pelo *Australorbis glabratus*, estudada com o uso do ^{45}Ca » — J. Fraga de Azevedo, F. Bragança Gil, F. Carvão Gomes e F. Carvalho Barreira — VI Congressos Internacionais de Medicina Tropical e de Paludismo, Lisboa, Set. 1958.

«Experimental remarks on the application of ^{51}Cr to the study of human erythrocyte» — F. Bragança Gil e F. Carvão Gomes — II United Nations International Conference on the Peaceful Uses of Atomic Energy, Genebra, 1958.

«Estudo da eliminação do cálcio pelo *Australorbis glabratus* marcado com o ^{45}Ca » — J. Fraga de Azevedo, F. Bragança Gil, F. Carvalho-Ferreira e F. Carvão Gomes — XXIV Congresso Luso-Espanhol para o Progresso das Ciências, Madrid, 1958.

Foi também pedida a colaboração deste Laboratório para a exposição científica realizada no Pavilhão de Portugal na Exposição Universal de Bruxelas de 1958 para o que foi enviado um documentário fotográfico sobre citologia dos moluscos estudada por meio de radioisótopos (^{32}P , ^{131}I e ^{64}Cu).

Este laboratório fez-se também representar na 1.^a Reunião de Técnicos Portugueses de Energia Nuclear, realizada em Lisboa, e na 2.^a Conferência Internacional de Utilização Pacífica da Energia Atômica, levada a efeito em Genebra.

Igualmente no decurso de 1958, um dos colaboradores deste laboratório. (Dr. Bragança Gil) foi nomeado correspondente português da C. C. T. A. em matéria de aplicação dos radioisótopos à Medicina.

6. — SERVIÇOS COMUNS DO INSTITUTO

Continuaram cooperando eficientemente com as cadeiras do Instituto os diferentes serviços comuns, como seguidamente é exposto:

6.1. — LABORATÓRIO DE ANÁLISES CLÍNICAS

O Laboratório de Análises Clínicas destina-se a satisfazer as necessidades das várias cadeiras do Instituto, embora integrado na cadeira de Patologia e Clínica Tropicais, a que particularmente se destina.

Pelo orçamento do Instituto para 1959, passará a dispor dum chefe de laboratório próprio, e assim ficará em condições de se poder desenvolver e cumprir os encargos que lhe competem, cujo bom desempenho tão necessário se torna.

6.2. — LABORATÓRIO DE ANATOMIA PATOLÓGICA

Passando a dispor o Instituto, na cadeira de Patologia e Clínica Tropicais, dum Laboratório de Anatomia Patológica, torna-se necessário que oportunamente lhe sejam atribuídas as condições necessárias ao seu perfeito funcionamento, dada a sua importância, não apenas para a referida cadeira, mas para todas as actividades científicas do Instituto.

Até à data a execução das técnicas de anatomia patológica têm estado a cargo duma preparadora, sendo o seu exame e interpretação feitos nas cadeiras respectivas.

A actividade neste sector foi, em 1958, a seguinte:

Cortes histológicos	12 188
Lâminas coradas	9 438

6.3. — PUBLICAÇÃO DOS *ANAIIS DO INSTITUTO DE MEDICINA TROPICAL*

A edição dos *Anais* continuou a fazer-se dentro da regularidade habitual e com o maior interesse, não só no País como no estrangeiro.

O valor dos trabalhos tratados pode facilmente verificar-se pela lista que se apresenta em anexo (II). Continua a ter o maior interesse e a merecer geral aplauso a inserção da «Informação bibliográfica sobre Medicina Tropical» como suplemento, em cada um dos fascículos publicados. É um serviço que os *Anais* prestam ao mundo médico português, especialmente aos médicos do Ultramar, que, por viverem fora dos grandes centros, têm, regra geral, dificuldade em acompanhar o movimento editorial da medicina.

Desta forma, podem actualizar facilmente os seus conhecimentos, pois, como é do conhecimento geral, dos artigos que lhes interessarem, o Instituto pode fornecer-lhes fotocópias ou microfímes sem qualquer encargo.

Além da lista dos trabalhos publicados nos suplementos, foram também dados à estampa artigos de actualização e revisão.

Quis também a direcção do Instituto associar-se aos VI Congressos Internacionais de Medicina Tropical e de Paludismo realizados em 1958, publicando em suplemento dos *Anais* dois grossos volumes com estudos sobre

actividades dos organismos portugueses ligados à Medicina Tropical. Entretanto, aprontaram-se os originais deste Congresso, cerca de dez volumes, para a sua edição em 1959.

6.4. — BIBLIOTECA

Continuou a enriquecer-se a colecção de publicações periódicas da biblioteca, como se verifica pelas novas revistas obtidas, quer por permuta com os *Anais*, quer por assinatura, e que indica o quadro seguinte:

Assinaturas novas	14
Permutas novas... ..	27
Ofertas novas	25
Livros adquiridos	30
Livros recebidos por oferta	55
Número total de revistas recebidas por assinatura	112
Número total de revistas recebidas por permuta... ..	464
Número de revistas recebidas por oferta	169
<i>Total de revistas recebidas</i>	<u>745</u>

Em comparação com os anos anteriores verifica-se, porém, redução no número de permutas com os *Anais*, em virtude de se terem suprimido algumas trocas com publicações que não tinham interesse para o Instituto, como indica o seguinte quadro:

Anos	Permuta com os <i>Anais</i>	Assinaturas
1948	155	31
1949	—	38
1950	319	42
1951	321	53
1952	382	59
1953	413	60
1954	458	67
1955	507	78
1956	535	86
1957	586	98
1958	464	112

Foi possível também adquirir um certo número de obras de texto, num total de 30, além de 55 oferecidas e de cuja existência se deu conta na informação bibliográfica respeitante ao 1.º trimestre.

É claro que seria desejável aumentar o número de publicações e bem assim a aquisição de obras de texto, pois o aumento de actividade que impõem as novas instalações do Instituto justificam-no imperiosamente. Espera-se que para isso sejam atribuídas as verbas necessárias.

6.5. — SERVIÇO DE DOCUMENTAÇÃO BIBLIOGRÁFICA E DE FOTOCÓPIAS

Foram valiosos os serviços prestados por este serviço, não apenas às diversas cadeiras do Instituto mas também aos médicos do Ultramar, para quem foi especialmente criado, como o atesta, em relação aos anos anteriores, o seu desenvolvimento:

Designação	A n o s	
	1957	1958
Fotocópias	9 800	9 700
Microfilmes (páginas) . .	12 600	13 200
Diapositivos	1 280	1 340
Microfotografias	870	2 750

6.6. — BIOTÉRIO

Dispondo-se finalmente no novo edifício de instalações adequadas para os animais, as quais ocupam o terraço do edifício. Apesar, porém, das precárias instalações deste importante serviço no antigo edifício, o seu movimento foi apreciável, como o revela o quadro seguinte.

Animais	Mortos	Cedidos	Inoculados	Nascidos	Oferecidos	Comprados	Existentes em 1-1-1959
Cobaias . . .	140	—	280	95	21	251	139
Coelhos . . .	27	—	97	—	—	121	—
Murganhos . . .	614	—	8 167	9 564	100 (a)	63	1 862
R. algodão . . .	122	—	—	122	—	—	96
R. brancos . . .	63	—	24	113	—	—	74
Hamsters . . .	531 (b)	—	12	335	—	—	114
Cães	—	2 (c)	—	—	—	—	—
Macacos . . .	18	—	16	—	20 (d)	—	9
Pombos	—	—	—	—	—	—	2
Gatos	1	—	—	—	1 (e)	—	—
Galináceos . . .	3	—	—	—	—	—	5

(a) 100 murganhos foram oferecidos pelo Instituto Câmara Pestana.

(b) 103 hamsters foram sacrificados por se encontrarem doentes, com a doença da «cauda húmida».

(c) 2 cães foram enviados à Câmara Municipal de Lisboa.

(d) 15 macacos foram enviados pela Missão do Sono da Guiné. 5 macacos foram oferecidos pela Missão de Estudo da 4.ª Cadeira do I. M. T., que se deslocou à Guiné.

(e) 1 gato foi-nos oferecido por um particular.

ANIMAIS REQUISITADOS PELAS CADEIRAS

Animais	1.ª cadeira	2.ª cadeira	3.ª cadeira	4.ª cadeira	5.ª cadeira	6.ª cadeira
Cobaias	—	1	2	108	—	169
Coelhos	—	—	64	3	10	20
Murganhos	—	—	30	1 113	2	7 022
R. brancos	12	—	—	—	—	12
Hamsters	6	—	4	2	—	—
Macacos	—	—	—	—	—	16

6.7. — INSECTÁRIO

Só no novo edifício do Instituto se disporão de instalações adequadas para o insectário, portanto só ali se poderão manter algumas estirpes que interessam às actividades científicas do Instituto.

É claro que, considerando as dificuldades da técnica que envolve a manutenção de certas espécies de parasitas ou vectores, se tornará necessário dispor de pessoal devidamente treinado e em número suficiente.

6.8. — ESTIRPES DE AGENTES PATOGÉNICOS DE VECTORES DAS COLECÇÕES DO INSTITUTO

Continuou a aumentar-se a lista deste material respeitante a diversas cadeiras, como o revelam os vários espécimes referidos no anexo III e que há a acrescentar à lista publicada no relatório referente a 1957.

6.9. — SERVIÇO DE VACINAÇÃO

O movimento deste serviço continuou a aumentar, como já foi referido na parte respeitante à cadeira de Higiene e Climatologia.

Passando a dispor de instalações adequadas no novo edifício, ficará em condições de se aperfeiçoar em tudo quanto respeita ao seu funcionamento.

6.10. — RESTAURANTE

Apesar das suas deficiências, o pequeno restaurante do Instituto continuou a prestar serviço a todo o pessoal, incluindo os alunos. As suas instalações no novo edifício permitirão melhorar apreciavelmente este serviço e aumentar a sua eficiência.

7. — COOPERAÇÃO DE CARÁCTER INTERNACIONAL

Adentro das suas actividades, o Instituto não pode deixar de considerar fundamentalmente a cooperação internacional no campo das ciências que cultiva, e assim essa modalidade de acção teve lugar no ano findo com os actos seguintes:

7.1. — REALIZAÇÃO DOS VI CONGRESSOS INTERNACIONAIS DE MEDICINA TROPICAL E DE PALUDISMO

Coube ao Instituto de Medicina Tropical a grande honra de acolher os VI Congressos Internacionais de Medicina Tropical e de Paludismo, que o País tomou o encargo de receber, o que por aclamação fora aceite no decurso dos V Congressos realizados em Istambul em 1953.

Tratando-se da mais alta manifestação cultural e científica no domínio da Medicina Tropical, compreende-se o alto significado de que uma tal reunião se reveste e o que exprime no campo internacional para o país que a recebe, como homenagem ao muito com que naturalmente tem contribuído para o desenvolvimento daquela ciência.

Os Congressos realizaram-se sob os auspícios de Sua Excelência o Senhor Presidente da República, contra-almirante Américo Tomás, tendo-se dignado participar na comissão de honra as mais altas personalidades políticas e científicas portuguesas ligadas à vida cultural do País e do Ultramar.

Nestas condições, pode dizer-se que os Congressos decorreram com a maior elevação possível, como o atestou logo no início a sessão solene, que, com o maior brilhantismo, teve lugar na sala dos Deputados da Assembleia Nacional, sala pela primeira vez utilizada para uma reunião científica internacional.

Dignou-se presidir à sessão solene Sua Excelência o Senhor Presidente da República, tendo estado presentes SS. Ex.^{as} os Ministros do Ultramar, Saúde e Assistência, Defesa Nacional e Marinha e Subsecretários de Estado da Educação Nacional e do Fomento do Ultramar. Assistiram à sessão altas figuras representativas da vida do País e grande número de representantes diplomáticos, além de elevado número de congressistas.

Os Congressos foram valorizados pelo grande número de participantes, num total de 1 353, representando 60 países e grande número de organizações internacionais, num total de 7, além de delegados de grande número de instituições científicas dos respectivos países.

Tais representações cobriram, pode dizer-se, todo o Globo, havendo que salientar também especialmente que estiveram presentes as mais destacadas figuras da Medicina Tropical, e se mais não estiveram foi porque os seus afazeres próprios a isso obstaram.

Pode dizer-se, também, que todos os assuntos relativos à Medicina Tropical foram incluídos nos temas dos Congressos e, assim, sem dúvida alguma que esta manifestação cultural há-de contribuir notavelmente para o progresso daquela ciência.

As sessões de trabalho tiveram lugar no Instituto de Medicina Tropical e na Feira das Indústrias Portuguesas, onde funcionou o Secretariado e se realizaram as exposições histórico-bibliográfica, de educação sanitária, filatélica ultramarina, médico-fotográfica e científico-comercial.

No Instituto de Medicina Tropical teve lugar a sessão de encerramento, sob a presidência de S. Ex.^a o Ministro da Saúde e Assistência, no decurso

da qual foi entregue o martelo simbólico dos Congressos ao Prof. Nery Guimarães, chefe da Missão do Brasil, onde os próximos Congressos terão lugar.

Houve no decurso dos Congressos actos diversos de alto significado sentimental, como seja a homenagem a Garcia de Orta, cujo monumento, colocado defronte do Instituto, foi solenemente inaugurado e em que discursaram o reitor da Universidade de Coimbra, Prof. Maximino Correia, e o Prof. Luís de Pina, da Faculdade de Medicina do Porto.

Também os Congressos foram recebidos com uma brilhante sessão na Universidade de Coimbra, no decurso da qual foi entregue o Prémio Laveran ao Dr. E. Pampana, conhecido malariologista de renome internacional.

Como é compreensível, tiveram lugar no decurso dos Congressos diversos actos de carácter social, devendo destacar-se a recepção oferecida no Palácio de Queluz por S. Ex.^a o Ministro do Ultramar. Também a Câmara Municipal de Lisboa se dignou dar uma recepção aos Congressos na Estufa Fria e a Câmara Municipal de Sintra recebeu os Congressos no Palácio e Jardins de Monserrate. O Instituto de Medicina Tropical recebeu ainda os congressistas no recinto dos seus jardins no dia inaugural dos trabalhos.

O acto final dos Congressos foi marcado pelo banquete de encerramento sob a presidência de S. Ex.^a o Ministro do Ultramar, com a presença de SS. Ex.^{as} os Subsecretários de Estado de Administração Ultramarina e do Fomento Ultramarino, além de altas personalidades da vida do País e de grande número de congressistas.

Tanto pela importância dos trabalhos apresentados e discutidos, como pelos planos para o Futuro, pode dizer-se, pois, que os VI Congressos Internacionais de Medicina Tropical e de Paludismo decorreram com toda a elevação e com o maior êxito, muito honrando o País e o Instituto.

7.2. — OUTROS CONGRESSOS E REUNIÕES INTERNACIONAIS

A propósito das actividades das cadeiras fez-se referência à colaboração dada pelos respectivos professores a vários congressos e reuniões internacionais.

7.3. — CONFERÊNCIAS E CURSOS REALIZADOS NO INSTITUTO

Como é tradicional nas actividades científicas do Instituto, tiveram lugar no ano de 1958 um certo número de lições e conferências que perso-

nalidades destacadas do País e do estrangeiro realizaram, como seguidamente se indica:

— Dr. A. Pierre Albert Benech (22 a 25 de Abril) — «Princípios de base e métodos utilizados para a Educação Sanitária».

— Prof. Dr. Adriano J. A. Moreira (19 de Maio) — «Relações entre os técnicos e a Administração».

— *Curso de genética:*

Prof. Dr. A. Sousa da Câmara (3 de Março) — «Importância dos estudos de genética».

Prof. Dr. Flávio de Resende (4 de Março) — «Cromossomas».

Eng. agrónomo J. Marques de Almeida (5 de Março) — «Mendelismo».

Eng. agrónomo L. de Azevedo Coutinho (6 de Março) — «Responsabilidades e projecções das variações cromossómicas».

Dr. L. Costa Rodrigues (7 de Março) — «Genética de populações».

Prof. Dr. M. Pereira Coutinho (10 de Março) — «Problemas genéticos da resistência às doenças nas plantas».

Prof. Dr. Cândido de Oliveira (11 de Março) — «Genética e microbiologia».

Prof. Dr. Carlos P. Trincão (12 de Março) — «Genética e Hematologia».

Eng. agrónomo M. Noronha Wagner (13 de Março) — «Genética no melhoramento das plantas».

Prof. Dr. Aurélio Quintanilha (14 de Março) — «Genética de fungos».

Eng. agrónomo D. Duarte de Castro (17 de Março) — «Genética e evolução».

Dr. A. Lwoff (22-27 de Março), do Instituto Pasteur de Paris — «La sexualité bactérienne», «La lysogénie» e «Les maladies génétiques des bactériophages».

— Prof. Dr. Caio Benjamim Dias (27 de Outubro) — «Bilharziose».

- Dr. Joaquim Eduardo Alencar (6 de Novembro) — «Leishmanioses».
- Dr. A. P. Benech, da Escola Nacional de Saúde Pública de Paris — «Princípios de base e métodos utilizados para a educação sanitária».

De entre esta colaboração merece uma referência especial, pela sua importância para o Instituto, a realização do curso de genética amavelmente dirigido pelo Prof. A. Sousa da Câmara, tendo nele participado, como se mencionou, algumas das mais categorizadas individualidades do meio nacional a quem o assunto interessa particularmente e bem assim o Dr. Lwoff, a quem já se fez referência.

Nas palavras de introdução ao curso que me foi dado pronunciar (anexo IV) definiu-se a finalidade que se pretendia alcançar e, quanto aos assuntos versados, da sua importância dão conta os títulos das lições que se acabam de apresentar.

A sessão solene inaugural teve lugar sob a presidência do inspector superior de Administração Ultramarina, Dr. José Cota, em representação de S. Ex.^a o Subsecretário de Estado do Ultramar, tendo sido o curso seguido com todo o interesse pelo corpo docente, alunos, médicos e personalidades interessadas pelos problemas de genética.

7.4. — COLABORAÇÃO DADA PELO INSTITUTO

Sobre este assunto queremos aludir à cooperação que vários professores têm prestado a diversos organismos internacionais, como seguidamente é referido:

- Francisco J. C. Cambournac — continuou director do Bureau Regional para a África da O. M. S.
- J. Fraga de Azevedo — perito de parasitologia (bilharziose) da Organização Mundial de Saúde; membro do Conselho Científico Africano; correspondente das bilharzioses da C. C. T. A.
- A. Salazar Leite — correspondente da lepra da C. C. T. A.
- F. Simões da Cruz Ferreira — correspondente das boubas da C. C. T. A.

— Manuel R. Pinto — correspondente da tuberculose da C. C. T. A.

— Guilherme Jorge Janz — Perito da nutrição da F. A. O. e correspondente da nutrição da C. C. T. A.

O Instituto de Medicina Tropical continuou a ser um dos centros da O. M. S. para a realização de provas de imunidade da febre amarela (Prof. Manuel R. Pinto).

7.5. — PERSONALIDADES QUE VISITARAM O INSTITUTO

À parte os participantes nos VI Congressos Internacionais de Medicina Tropical e de Paludismo, visitaram o Instituto as seguintes personalidades:

— Dr. Pietro Lorenzo, do Instituto Español de Medicina Tropical do Laboratório Central de Investigações Clínicas de Madrid (Espanha) — (20 de Fevereiro);

— Dr. André Lwoff, do Instituto Pasteur de Paris — (24 de Março);

— Dr. Van de Calseyde, director regional para a Europa da Organização Mundial de Saúde, Copenhaga (Dinamarca) — (18 de Abril);

— Dr. Arnold Michael Pun, M. D., M. P. H. e C.^{el} Lawrence B. Clark, Maj. U. S. Army, da Embaixada Americana — (8 de Abril);

— Participantes do Grupo Itinerante da Organização Mundial de Saúde — (19 de Abril);

— Dr. A. Pierre Benech, director do Departamento de Saúde em Chateauroux (França) e director dos Estudos de Educação Sanitária da Escola Nacional de Saúde Pública de Paris — (21 de Abril);

— Dr. Oscar Felsenfeld, do Lt. Col. Mc. Usar Walter Reed Army Medical Center — Washington 12, D. C. — U. S. A. — (22 de Abril);

— Dr. R. Vanbreuseghem, professor da Universidade de Bruxelas e chefe do Departamento de Micologia do Instituto de Medicina Tropical de Anvers — (2 de Maio);

— Dr. Wilhelm Auerswald, do Instituto de Fisiologia, Departamento de Imunologia, Universidade de Viena (Áustria) — (14 de Junho);

- Dr. M. de N. Ensor, secretário da Fundação Interafricana de Assistência Mútua (F. A. M. A.) — (18 de Junho);
- Dr. Joaquim Moreira da Fonseca, professor emérito da Faculdade de Medicina, catedrático de doenças tropicais e infecciosas — Rio de Janeiro (Brasil) — (23 de Julho);
- Prof. Estácio Gonzaga, professor de Patologia Geral da Faculdade de Medicina e Saúde Pública da Baía (Brasil) — (9 de Agosto);
- Dr. Caio Benjamim Dias, professor da Universidade do Rio de Janeiro — (19 de Dezembro);
- Prof. Dr. Manoel José Ferreira, do Rio de Janeiro — (19 de Dezembro).

8. — COOPERAÇÃO DE CARÁCTER NACIONAL

Alguns professores do Instituto continuaram a dar a sua cooperação a diversos organismos nacionais, como seguidamente é referido:

8.1. — COMISSÃO DE HIGIENE E SAÚDE DO ULTRAMAR

Nos termos do decreto que criou a Comissão, é o director do Instituto seu vogal nato e presidente substituto, participando ainda na Comissão mais dois professores indicados pelo Conselho Escolar. Foram os professores de Higiene e Climatologia e de Patologia e Clínica Tropicais os indicados, e assim, por esta forma, o Instituto continua prestando a sua colaboração à Comissão, a qual funciona no edifício do próprio Instituto.

8.2. — JUNTA DE INVESTIGAÇÕES DO ULTRAMAR

O Prof. J. Fraga de Azevedo continuou a desempenhar as funções de vogal desta Junta.

8.3. — INSTITUTO SUPERIOR DE ESTUDOS ULTRAMARINOS

Nos termos do seu regulamento, é a um professor do Instituto que deve caber a regência da cadeira de Higiene do Instituto Superior de Estudos Ultramarinos. Tendo sido solicitado ao Instituto fazer a sua indicação, foi sugerido o professor de Higiene e climatologia, que assumiu as suas funções no corrente ano lectivo (1958).

9. — ACTIVIDADES DIVERSAS

Também no decurso do ano findo tiveram lugar diversas actividades de interesse cultural e científico, como seguidamente se expõe:

9.1. — A ÚLTIMA LIÇÃO NAS VELHAS INSTALAÇÕES DO INSTITUTO

Devendo instalar-se por todo o ano de 1958 no seu novo edificio o Instituto de Medicina Tropical, não podia deixar de se fazer notar o significado especial que devia atribuir-se à última lição pronunciada nas suas velhas instalações, para assim evocar o que foi a vida ali vivida e a expressão elevada de que se reveste a sua mudança para instalações condignas.

Com esta dupla finalidade teve lugar com toda a solenidade nas velhas instalações a última lição simbòlicamente ali pronunciada, dignando-se presidir S. Ex.^a o Ministro do Ultramar, Prof. Raul Ventura, e assistindo ainda S. Ex.^a o Subsecretário de Estado do Ultramar, Eng. Carlos Abecassis, e personalidades categorizadas da vida nacional, além dos professores e alunos actuais e antigos do Instituto.

A lição foi pronunciada pelo director do Instituto, Prof. J. Fraga de Azevedo, tendo-se associado ao acto o inspector superior de Saúde do Ultramar, Dr. Aires Pinto Ribeiro, o professor da Faculdade de Medicina do Porto e professor honorário do Instituto de Medicina Tropical, Dr. Carlos Ramalhão, o professor da Faculdade de Medicina de Lisboa e director do Instituto Bacteriológico Câmara Pestana, onde o Instituto começou a funcionar, Dr. Cândido de Oliveira, e o aluno do curso Dr. Urbano Fresta. Os dados relativos à cerimónia e aos discursos pronunciados constam dos *Anais do Instituto de Medicina Tropical* do corrente ano.

9.2. — REUNIÕES DO CORPO DOCENTE

Assegurada esta modalidade de actividade cultural, que se vem mantendo desde 1945, tiveram lugar duas reuniões do corpo docente, no decurso das quais foram tratados os seguintes assuntos:

— Guilherme Jorge Janz — Resultados dos inquéritos sobre nutrição em Angola e Guiné.

— J. Fraga de Azevedo, A. Franco Gândara e A. Pedroso Ferreira —
Primeiros resultados dos trabalhos das Missões de Estudo a Timor
e Macau.

Os encargos cometidos durante todo o ano com a complexa organização dos VI Congressos Internacionais de Medicina Tropical e de Paludismo não permitiram um maior número de reuniões.

9.3. — CURSOS ELEMENTARES DE HIGIENE TROPICAL

De acordo com o estabelecido pela Portaria n.º 11 249, de 24 de Janeiro de 1946, foram mantidas as prelecções aos portugueses que se dirigem para o Ultramar ao abrigo do plano de povoamento, as quais constaram de 45 prelecções de duas horas.

As prelecções foram acompanhadas de exibição de filmes educativos e realizadas perante quadros rurais elucidativos sobre os mecanismos de transmissão das principais doenças endémicas tropicais e forma de nos defendermos e de as combater. A cada indivíduo foi entregue um pequeno livro escrito expressamente para este fim, donde constam as principais noções de higiene nas regiões tropicais.

É evidente que no curto espaço de duas horas, que tantas são as que se dedicam à apresentação destas noções elementares de Higiene tropical, não é possível dar-se-lhe o desenvolvimento que se julga necessário. Seria desejável, por isso, que fosse concedido aos que devem beneficiar deste curso tão elementar a possibilidade de disporem de mais tempo, devendo considerar-se como mínimo eficiente o período de uma semana, pelo menos. Só assim seria possível, na verdade, inculcar aos ouvintes as noções elementares cujo conhecimento é da maior vantagem para o sucesso da sua vida nos Trópicos.

9.4. — CURSOS A QUE O INSTITUTO DEU A SUA COLABORAÇÃO

O Instituto continuou a prestar a sua colaboração no curso de Acção social do Ultramar, ocupando-se do ensino da prática laboratorial o assistente Dr. Egídio Rocha de Gouveia.

10. — ADMINISTRAÇÃO

Como é habitual, houve sempre toda a preocupação em assegurar o funcionamento do Instituto com a devida eficiência, adentro das verbas que lhe foram atribuídas.

Não pode deixar de se fazer notar, entretanto, que houve algumas verbas que se revelaram insuficientes para fazer face às despesas que lhe correspondiam, o que não surpreende se considerarmos que o Instituto, pelas suas actividades crescentes, necessita naturalmente das dotações equivalentes.

Deve também mencionar-se que os serviços de administração se ressentiram durante todo o ano do facto de o quadro do pessoal da secretaria se encontrar permanentemente incompleto, pois, não obstante o seu aumento para 1958, só em Agosto foi provido um novo lugar e até ao fim de 1958 continuaram por preencher três lugares, tendo sido assim providos, dos sete lugares do quadro, apenas quatro, um de dactilógrafa, dois de escrivães e um de segundo-oficial.

Julgo que esta situação resulta de a centralização do provimento dos cargos no Ministério e de todo o pessoal dos seus organismos pertencer a um quadro único. Assim resultam inevitáveis demoras no provimento dos lugares, o que para o caso do Instituto se resolveria com a criação dum quadro privativo, que fosse provido pelo próprio Instituto. Justifica-se este ponto de vista não apenas pelo que se disse quanto à maior rapidez do provimento que daí resultaria, mas porque o serviço da secretaria do Instituto é muito especial e por isso interessaria pessoal fixo, e não pessoal que esteja permanentemente na contingência de ser transferido.

Assim é que, do pessoal agora atribuído e aqui prestando serviço há escassos meses, algum dele irá certamente a próximos concursos, e desta forma, mal começa a inteirar-se dos problemas próprios do Instituto, o que exige alguns anos de serviço, já está a preocupar-se para ir ocupar outro lugar.

Parece-me, pois, que só havia vantagem para o serviço da secretaria, e nenhum inconveniente geral, em que o seu quadro fosse próprio e desligado do quadro do Ministério, para garantia da sua fixidez, como convém ao bom andamento da administração.

As dificuldades enormes da escassez de pessoal, agora avolumadas pelas exigências naturais da Comissão de Saúde e Higiene e da Inspeção Superior de Saúde do Ministério do Ultramar, instaladas no Instituto, e

cujo serviço de secretaria está também integrado na secretaria do Instituto, só puderam ser vencidas pela boa vontade do seu pessoal, o que aqui me apraz registrar.

10.1. — VERBAS ATRIBUÍDAS

É digno de nota o aumento de algumas verbas do Instituto, cujo orçamento passou de 8:524.432\$00 em 1957 para 9:784.232\$00 em 1958. De entre as verbas aumentadas merecem referência especial as respeitantes à admissão de pessoal eventual e à publicação dos *Anais*.

Apesar destes aumentos, algumas verbas se revelaram, porém, deficientes, pelo que houve necessidade de reforçar as seguintes:

Despesas com o material:

5.º Aquisições de utilização permanente:

	Reforços
1 — Aquisição de móveis:	
b) Máquinas, aparelhos, instrumentos, utensílios e material didáctico	40.000\$00
c) Mobiliário	12.000\$00

6.º Despesas de conservação e aproveitamento de material:

2 — De móveis:	
b) Mobiliário	7.500\$00

7.º Material de consumo corrente:

3 — Diversos não especificados, incluindo artigos de expediente, desenho e fotografia, assinaturas do <i>Diário do Governo</i> , compra de livros indispensáveis ao serviço, encadernações, reagentes e corantes, vidraria e pequenas reparações eventuais	20.500\$00
2 — Despesas de publicação, edições e expediente dos <i>Anais</i> do Instituto	200.000\$00
Idem, idem	87.904\$00

Pagamento de serviços:

8.º — Despesas de higiene, saúde e conforto:

1 — Luz, aquecimento, água, lavagem, limpeza e outras despesas	64.500\$00
--	------------

Diversos encargos:

11.º Abono de família	8.500\$00
------------------------------	-----------

Pagamento de serviços:

10.º — Pagamento de serviços e encargos não especificados:

a) Pagamento de lições de genética a realizar no Instituto de Medicina Tropical ...	7.100\$00
---	-----------

26.º — Intercâmbio do Instituto com estabelecimentos congêneres estrangeiros, representações em congressos e conferências	220.000\$00
--	-------------

10.2. — LUGARES CRIADOS

O orçamento de 1958 inclui, em relação ao de 1957, a criação do lugar de subdirector, o aumento do número de assistentes, de preparadores, de pessoal de secretaria e de pessoal técnico menor.

Pode considerar-se já um grande benefício para as actividades do Instituto a criação dos novos lugares, dos quais se destaca o de subdirector.

Na verdade, pelo desenvolvimento sempre crescente que se tem verificado em todas as actividades do Instituto, os encargos cometidos ao director sobrecarregam-no extraordinariamente, com prejuízo especialmente para as suas actividades docentes, as quais devem sempre primar, como é óbvio, em relação às de carácter administrativo que, por força das circunstâncias, lhe incumbem.

A criação do lugar de subdirector constituía, pois, uma necessidade premente, tanto mais que, indo ocupar o Instituto novas e vastas instalações, é natural que os encargos inerentes à direcção aumentem apreciavelmente.

10.3 — PROBLEMAS IMEDIATOS DE ADMINISTRAÇÃO

A instalação do Instituto nas novas instalações criará inicialmente um certo número de problemas, que só o tempo poderá esclarecer devidamente.

Na realidade, serão necessários alguns anos antes que se atinja a fase de equilíbrio das suas actividades com as das verbas necessárias, pois, naturalmente, não é possível desde o início promover o funcionamento integral de todos os serviços que agora se instalaram cabalmente.

Nesta ordem de ideias ir-se-ão também propondo gradualmente as verbas necessárias ao funcionamento do Instituto à medida do seu desenvolvimento, tanto para o pessoal como para o material, mas espera-se que dentro de alguns anos se atinja uma fase definitiva de acção, ressalvadas, porém, as exigências naturais e imprevistas que os progressos da ciência irão sempre reclamando, e que, por todas as formas, nos devemos esforçar por acompanhar.

11. — PERSPECTIVAS QUE SE ABREM AO FUTURO DO INSTITUTO

Com as novas instalações, modelares tanto nas suas comodidades e conforto como na sua eficiência, e com o equipamento, pessoal e dotações que correspondentemente lhe serão atribuídas, o Instituto de Medicina Tropical encontra-se numa posição, talvez sem rival no Mundo, para colaborar decisivamente no desenvolvimento da Medicina Tropical em todos os seus aspectos.

São também da maior importância para isso as possibilidades de acção que lhe são trazidas pelos Institutos de Investigação Médica de Angola e de Moçambique, integrados no mesmo plano de actividades do Instituto, e bem assim pelas Missões Permanentes de Estudo e Combate de Endemias de Cabo Verde, Guiné e Timor. Contando que venha a ser criada pròximamente a Missão Permanente de Estudo e Combate de Endemias de S. Tomé e Príncipe, fica assim o Instituto em condições de actuar duma maneira permanente, pode dizer-se, em todo o Ultramar Português, pois a Macau pode estender-se a acção da Missão de Timor e, quanto ao Estado da Índia, é sempre possível aí fazer actuar missões periódicas, porquanto há que atender a que é à Escola Médico-Cirúrgica de Goa que compete fundamentalmente realizar as investigações que a província reclama.

Além dos institutos de investigação e das missões permanentes, pode ainda o Instituto exercer a sua acção no Ultramar através das missões perió-

dicas, que se occuparão de um ou outro problema de maior profundidade científica, e assim abrem-se-lhe perante tão vastas possibilidades de acção os mais largos horizontes à sua vida. Conta também para esse fim com a colaboração dos médicos do Ultramar, a quase totalidade dos quais foram seus antigos alunos, pois são eles que estão dia a dia com os problemas médicos ou de saúde dos locais onde actuam, e assim as suas informações, os seus alvites, as suas sugestões, as dificuldades para a solução dos seus problemas encontrarão sempre no Instituto o melhor e o mais interessado acolhimento.

Oxalá que para o aproveitamento de todas estas possibilidades o Instituto disponha sempre dos meios materiais necessários à realização das suas tarefas com a devida continuidade, com a devida profundidade e com a devida eficiência.

12. — RESUMO DAS PRINCIPAIS ACTIVIDADES DO INSTITUTO DE MEDICINA TROPICAL EM 1958

12.1. — Cerimónia da última lição realizada nas velhas instalações do Instituto de Medicina Tropical.

12.2. — Inauguração do novo edificio do Instituto onde se instalaram todos os seus serviços.

12.3. — Participação activa na organização dos VI Congressos Internacionais de Medicina Tropical e de Paludismo que lhe coube receber.

12.4. — Realização do curso de Medicina tropical, de cursos elementares de Higiene tropical e participação em cursos fora do Instituto.

12.5. — Realização de missões de estudo a Angola, Guiné e ilha do Príncipe.

12.6. — Trabalhos de investigação diversos, complementares das missões de estudo no Ultramar ou sobre material mantido na Metrópole realizados pelas cadeiras, pelos organismos ligados ao Instituto e pelos serviços aqui instalados (Centro de Estudos de Medicina Tropical do Instituto de Alta Cultura e Núcleo de Estudos de Radioisótopos, subsidiado pela Junta de Investigações do Ultramar).

12.7. — Participação em congressos e reuniões internacionais diversas.

12.8. — Orientação científica dos Institutos de Investigação Médica de Angola e Moçambique e das Missões Permanentes de Estudo e Combate de Endemias da Guiné, Cabo Verde e Timor.

12.9. — Actividades normais dos serviços comuns do Instituto (Biblioteca, Biotério, Insectário, Restaurante).

12.10. — Publicação do vol. xv dos *Anais* do Instituto e seus suplementos.

12.11. — Fornecimento de fotocópias de artigos diversos aos médicos do Ultramar que as solicitaram.

12.12. — Desenvolvimento do serviço de vacinação.

12.13. — Realização de conferências diversas no Instituto e de um curso de genética.

12.14. — Colaboração prestada pelo Instituto a diversos organismos internacionais e nacionais.

12.15. — Instalação de diversos serviços no novo edifício do Instituto.

12.16. — Provimento de novos cargos.

13. — ANEXOS

ANEXO I — Lista dos alunos que concluíram o curso de Medicina tropical e dos que obtiveram a frequência numa ou mais cadeiras.

ANEXO II — Sumário do vol. xv dos *Anais* do Instituto e seus suplementos.

ANEXO III — Alterações à lista de estirpes patogénicas e de vectores existentes no Instituto em relação a 1957.

ANEXO IV — Palavras inaugurais pronunciadas no curso de genética pelo director do Instituto.

ANEXO I

ALUNOS QUE CONCLUÍRAM O CURSO EM 1958 (a)

Júlio Gil Agostinho
Robert Limbaugh Simpson
António Luís Borges Pereira da Silva
Amândio Vale de Albuquerque Veiga
Mário Castelbranco Biscaia
Gabriel Aristides Bastos e Bastos
Urbano Fresta
Nilo Valdemiro Avelino Henriques
Orlando António Coelho Leitão
António Augusto Correia de Lima
João Horácio Maria da Conceição
Hermano Augusto Campos Neves
Alfredo de Jesus Dias
Raul Aníbal Nogueira
Mécia Ivone de Magalhães Garção
Regina Engrácia Antunes Portela
René Jean Louis Favre
Pedro Paulo Barreto de Azevedo
Ernesto dos Reis Tomé
José Cruchinho Pina da Silva Leitão
Beatriz Berta Batalha
António Raimundo da Conceição
Fernando Paiva Parada
José Aleixo de Sousa Proença
Alvaro de Andrade Pissarra da Cunha Brito
João Henrique Estêvão Fialho
José Manuel de Almeida
Mário Manuel Marini de Araújo Abreu
Ivone da Costa Afonso Rodrigues e Silva
Artur António Ramos de Sousa Roldão
Maria do Rosário Simões
Mário Teixeira Vaz
José Henrique de Sousa Rios
Adelino Príncipe
Manuel Raimundo Ferreira de Oliveira
Joaquim Reis Moreira Ramalhão
António Virgílio Mendes Antunes Breda
Edmundo Porfírio da Cunha Balsemão Távora Pires
Maria Agostinha Rebelo do Espírito Santo
Gerardo Ubach Ferrão
Artur Correia de Oliveira

Emílio Germano Rodrigues
José Augusto Marinheiro Cunha Monteiro
José Alberto Loureiro Freire de Sousa Pinto Cochofel
José Óscar Monteiro da Silva
Manuel Carlos da Silveira Leite da Cunha Vasconcelos
Manuel José da Costa Matos
Carlos António Xavier da Graça Lobo
Amaro Fernando de Bragança
Alda da Conceição Moreira e Fontes
António José Ribeiro Osório de Valdoleiros
Maria Elsa Costa da Silveira Monteiro
Florêncio Mariano Ribeiro

ALUNOS QUE CONCLUÍRAM ALGUMAS CADEIRAS

Porfírio Luís Mesquita — 2.^a, 3.^a, 4.^a e 5.^a
Rui José Rebelo de Andrade — 6.^a
António Canilho de Vilhena — 2.^a
Caetano de Andrade P. F. de Passos — 2.^a e 4.^a
Manuel Carlos Júnior — 1.^a, 3.^a, 4.^a e 6.^a
Alberto Artur Janeiro — 1.^a
João Maria Palmeiro — 6.^a
Emílio Lobet Pinto de Carvalho — 1.^a e 4.^a
António Jacinto Coelho Nobre — 6.^a
José Jacinto Coelho Nobre — 3.^a
Filipe Nery do Carmo Colaço — 1.^a, 4.^a e 5.^a
Carlos Maria Ferreira Crespo — 4.^a, 5.^a e 6.^a
Carlos Alberto Vilão — 3.^a
António Manuel Carvalho Dias — 1.^a e 2.^a
Augusto Simões — 5.^a e 6.^a
Manuel Honorato Iria Reverz — 5.^a
Purificação dos Anjos Fernandes — 1.^a, 3.^a e 5.^a
Carlos Duarte Salvador Fernandes — 1.^a, 2.^a, 3.^a, 5.^a e 6.^a
César dos Reis Ferreira Abel — 5.^a
Fernando do Rosário Vaz — 4.^a, 5.^a e 6.^a
Lino Manuel Barnabé de Sousa — 1.^a, 3.^a, 4.^a, 5.^a e 6.^a
Mateus Roque da Cunha — 2.^a, 3.^a, 5.^a, e 6.^a
Nelson Mateus Ferreira — 4.^a e 5.^a
Licínio José Almeida Cardoso — 1.^a, 4.^a, 5.^a e 6.^a
Gilberto do Rosário Gonçalves — 3.^a
Arlindo Pinto Gonçalves — 1.^a, 2.^a, 4.^a, 5.^a e 6.^a
Maria de Lurdes Branco — 1.^a, 2.^a, 4.^a, 5.^a e 6.^a
Luís Manuel da Piedade Miranda — 4.^a, 5.^a e 6.^a
Aristides Olavo Gomes de Oliveira — 1.^a, 3.^a, 5.^a e 6.^a

(a) Esta lista, por lapso, foi publicada no relatório referente a 1957.

ANEXO II

SUMÁRIO DO VOLUME XV DOS *ANAIS DO INSTITUTO DE MEDICINA TROPICAL* E SEUS SUPLEMENTOS

Volume XV — n.º 1

Trabalhos originais:

I — «Aspectos de Timor em relação com a sua nosologia» — J. FRAGA DE AZEVEDO, ÁLVARO FRANCO GÂNDARA e A. PEDROSO FERREIRA	5
II — «Contribuição para o conhecimento da endemia malárica na província de Timor» — J. FRAGA DE AZEVEDO, A. FRANCO GÂNDARA e A. PEDROSO FERREIRA	35
III — «Subsídios para o conhecimento dos mosquitos da tribo <i>Anophelini</i> (<i>Diptera</i>) na província de Timor» — J. FRAGA DE AZEVEDO, A. FRANCO GÂNDARA e A. PEDROSO FERREIRA	53
IV — «Estudo sobre a incidência das parasitoses intestinais na província de Timor» — J. FRAGA DE AZEVEDO, A. FRANCO GÂNDARA e A. PEDROSO FERREIRA	71
V — «Contribuição para o estudo do desenvolvimento da criança timorense (1.º — O peso do recém-nascido)» — J. FRAGA DE AZEVEDO, A. FRANCO GÂNDARA e A. PEDROSO FERREIRA	89
V — «Contribuição para o estudo do desenvolvimento da criança timorense (2.º — Desenvolvimento pós-natal)» — J. FRAGA DE AZEVEDO, A. FRANCO GÂNDARA e A. PEDROSO FERREIRA	99
VI — «Estudos sobre a nutrição na província de Timor (1.º — Apreciação do estado de nutrição)» — J. FRAGA DE AZEVEDO, A. FRANCO GÂNDARA e A. PEDROSO FERREIRA	135
VI — «Estudos sobre a nutrição na província de Timor (2.º — Inquéritos alimentares)» — J. FRAGA DE AZEVEDO, A. FRANCO GÂNDARA e A. PEDROSO FERREIRA	155
VII — «Sobre a incidência da tuberculose na província de Timor avaliada pela cutirreacção» — J. FRAGA DE AZEVEDO, A. FRANCO GÂNDARA e A. PEDROSO FERREIRA	181
VIII — «Contribuição para o estudo do bócio endémico na província de Timor» — J. FRAGA DE AZEVEDO, A. FRANCO GÂNDARA e A. PEDROSO FERREIRA	189

AZEVEDO, J. F. de — *Actividades do Inst. Med. Trop. em 1958*

IX — «Estudo de alguns casos de lepra na província de Timor» — J. FRAGA DE AZEVEDO, A. FRANCO GÂNDARA e A. PEDROSO FERREIRA	219
X — «Sobre a incidência de algumas dermatopatias na província de Timor» — J. FRAGA DE AZEVEDO, A. FRANCO GÂNDARA e A. PEDROSO FERREIRA ...	225
XI — «Contribuição para o estudo da filariase na província de Timor» — J. FRAGA DE AZEVEDO, A. FRANCO GÂNDARA e A. PEDROSO FERREIRA	235
XII — «Sobre o resultado de Schick em crianças timorenses» — J. FRAGA DE AZEVEDO, A. FRANCO GÂNDARA e A. PEDROSO FERREIRA	245
XIII — «Ensaio terapêutico do fermento da <i>Carica papaya</i> na ascaridiose» — J. FRAGA DE AZEVEDO, A. FRANCO GÂNDARA e A. PEDROSO FERREIRA	251
XIV — «Sobre a presença da <i>bilharziose vesical</i> não autóctone na província de Timor» — J. FRAGA DE AZEVEDO, A. FRANCO GÂNDARA e A. PEDROSO FERREIRA	259

Relatórios:

«Relatório sobre as actividades do Instituto de Medicina Tropical em 1957» — J. FRAGA DE AZEVEDO	263
«Relatório da Missão de Prospecção à Lepra em Angola» — A. SALAZAR LEITE, LUÍS RÉ, F. DA CRUZ SOBRAL, ARMINDO PINTO e ARMANDO SANTOS	335

Volume XV — n.º 2

Trabalhos originais:

«Epidemiology of yaws in the Province of Mozambique» — M. PRATES	359
«Contribuição para o conhecimento do estado de nutrição da população de Cabo Verde. V — Inquérito alimentar em meios rurais da ilha de S. Vicente» — MANUEL T. V. DE MEIRA e H. TEIXEIRA DE SOUSA	383
«Técnica de inseminação artificial nos planorbídeos» — FREDERICO SIMÕES BARBOSA, IVETE BARBOSA e ELISABETH CARNEIRO	397
«Onyalai — Revisão, crítica e subsídios para a investigação da sua etiologia» — ANTÓNIO BELLINI JARA	401
«Tracoma em Luanda (Angola)» — L. SERRÃO DE MOURA	445
«Lesões oculares em doentes de oncocercose nas zonas de Catabola e Camacupa (Planalto do Bié, Angola)» — L. SERRÃO DE MOURA	451

«Notes on various ticks (Acarina-Ixodoidea) in collection at some Entomological Institutes in Paris and London» — J. A. TRAVASSOS SANTOS DIAS	459
«Notas dipterológicas. II — Mais três novos tabanídeos (<i>Diptera, Tabanidae</i>) para a fauna de Moçambique» — J. A. TRAVASSOS SANTOS DIAS e J. DE SOUSA JÚNIOR	565
<i>Vária:</i>	
«Cerimónia da última lição pronunciada nas antigas instalações do Instituto de Medicina Tropical»	577
«A última lição no actual edifício do Instituto de Medicina Tropical» — J. FRAGA DE AZEVEDO	579
«Algumas considerações sobre a acção médica no Ultramar» — AIRES PINTO RIBEIRO	589
«A actividade científica do Instituto de Medicina Tropical» — CARLOS RAMALHÃO	593
«Novos rumos do Instituto de Medicina Tropical» — J. CÂNDIDO DE OLIVEIRA	609
«No acto da última lição nas actuais instalações do Instituto de Medicina Tropical» — URBANO FRESTA	615

Volume VI — n.º 3

Trabalhos originais:

«Subsídios para o estudo da prevalência e distribuição das parasitoses intestinais no distrito do Niassa (A. O. P.)» — TITO DE MORAIS	621
«Subsídios para o estudo da prevalência e distribuição das parasitoses intestinais no distrito de Moçambique (A. O. P.)» — TITO DE MORAIS	631
«Subsídios para o estudo da prevalência e distribuição das parasitoses intestinais no distrito de Cabo Delgado (A. O. P.)» — TITO DE MORAIS	639
«Données récentes dans la bilharziose urinaire» — A. HERVE e GUY PIGANOL ...	647
«Subsídios para o estudo da glossina <i>Austeni</i> Newst. I — Contribuição para o conhecimento da comunidade glossínica da ilha Nhazidima — I Parte» — JOSÉ MARQUES DA SILVA	679
«Revision of some Ethiopian Tabanids based on the material in collection at some Entomological Institutes in Paris and London» — J. A. TRAVASSOS SANTOS DIAS	711

«Contribuição para o estudo dos Tabanídeos (<i>Diptera, Tabanidae</i>) de Angola» J. A. TRAVASSOS SANTOS DIAS	781
<i>Vária:</i>	
«Instituto de Medicina Tropical»	825
 <i>Volume VI — n.º 4</i>	
<i>Trabalhos originais:</i>	
«As parasitoses intestinais em Manica e Sofala (Moçambique)» — J. FRAGA DE AZEVEDO, MANUEL MONTEIRO DA COSTA FARO, TITO DE MORAIS e JOÃO DE ALMEIDA DIAS	833
«Sur l'autofécondation interne de l' <i>Australorbis glabratus olivaceus</i> » — J. FRAGA DE AZEVEDO, M. M. DA COSTA e M. MARGARIDA GONÇALVES PEQUITO ...	843
«Sur la présence de la <i>Leptospira hyos</i> au Portugal» — J. FRAGA DE AZEVEDO e MANUEL MONTEIRO DA COSTA FARO	855
«Tinhas humanas em Cabo Verde. I — Estudo etiológico de alguns casos das ilhas de Boavista e de S. Nicolau» — MANUEL T. V. DE MEIRA, J. PINTO NOGUEIRA e TITO SERRAS SIMÕES	867
«Tinhas humanas em Cabo Verde. II — Estudo etiológico de alguns casos da ilha de Santo Antão» — MANUEL T. V. DE MEIRA, J. F. PINTO NOGUEIRA e A. MATOS COITO	871
«Tinhas humanas em Cabo Verde. III — Agentes etiológicos de <i>Tinea capitis</i> na ilha de S. Vicente» — MANUEL T. V. DE MEIRA, H. TEIXEIRA DE SOUSA e M. ABREU COUTINHO	873
«Breves considerações sobre a província de Macau — seu aspecto sanitário» — A. PEDROSO FERREIRA e A. FRANCO GÂNDARA	879
«Sobre a incidência das parasitoses intestinais na população juvenil da cidade de Macau» — A. PEDROSO FERREIRA e A. FRANCO GÂNDARA	909
«Contribuição para o estudo da nutrição na província de Macau» — A. PEDROSO FERREIRA e A. FRANCO GÂNDARA	917
«Contribuição para o estudo do desenvolvimento infantil na província de Macau. (Inquérito preliminar). I — Lactentes» — A. PEDROSO FERREIRA e A. FRANCO GÂNDARA	941

AZEVEDO, J. F. de — *Actividades do Inst. Med. Trop. em 1958*

«Contribuição para o estudo do desenvolvimento infantil na província de Macau (Inquérito preliminar). II — Xantoasiáticos de 3-17 anos» — A. PEDROSO FERREIRA e A. FRANCO GÂNDARA	947
«Contribuição para o estudo do desenvolvimento infantil na província de Macau (Inquérito preliminar). III — Mistos de 4-17 anos» — A. PEDROSO FERREIRA e A. FRANCO GÂNDARA	977
«Subsídios para o estudo da incidência da tuberculose na província de Macau» — A. PEDROSO FERREIRA e A. FRANCO GÂNDARA	1005.
«Fluorose dentária em Cabo Verde. II — Estudo da afecção na ilha Brava» — MANUEL T. V. DE MEIRA, H. TEIXEIRA DE SOUSA e JÚLIO JOSÉ PINHEIRO	1015.

Relatórios:

«Relatório anual da Missão Permanente de Estudo e Combate da Doença do Sono e outras Endemias na Guiné Portuguesa (1956)» — AUGUSTO REIMÃO DA CUNHA PINTO	1023:
--	-------

Vária:

«Cerimónia da entrega do novo edifício do Instituto de Medicina Tropical pelo Ministro das Obras Públicas ao Ministro do Ultramar»	1061:
---	-------

Suplemento n.º 1

«Relações entre a Técnica e a Administração» — ADRIANO JOSÉ ALVES MOREIRA	3.
---	----

Informação bibliográfica:

Patologia e clínica tropicais	11
Helmintologia	27
Entomologia	30.
Protozoologia	31
Virulogia	31
Bacteriologia	33:
Higiene geral e especial	37
Epidemiologia e profilaxia	37
Nutrição e higiene da alimentação	40
Higiene materno-infantil	43:
Lista das publicações periódicas existentes na Biblioteca do Instituto de Medicina Tropical em 31 de Dezembro de 1957	45.

AZEVEDO, J. F. de — *Actividades do Inst. Med. Trop. em 1958*

Suplemento n.º 2

«A genética e a hematologia» — CARLOS TRINCÃO 3.

Informação bibliográfica:

Patologia e clínica tropicais	69
Helminologia	74
Entomologia	76
Protozoologia	77
Virulogia	78
Bacteriologia	79
Higiene geral e especial	80
Epidemiologia e profilaxia	81
Nutrição e higiene da alimentação	84
Antropologia	88
Demografia	88

Suplemento n.º 3

«Aspectos gerais da biologia das glossinas do grupo *Palpalis* existentes em territórios portugueses» — A. DE BARROS MACHADO 3.

Informação bibliográfica:

Patologia e clínica tropicais	61
Helminologia	66
Entomologia	68
Protozoologia	69
Virulogia	69
Bacteriologia	70
Higiene geral e especial	72
Epidemiologia e profilaxia	72
Nutrição e higiene da alimentação	75
Antropologia	78
Demografia	79

Suplemento n.º 4

«Aspectos da higiene mental na adaptação a meios tropicais» — MÁRIO AUGUSTO DE MENDONÇA E SILVA	3
--	---

Informação bibliográfica:

Patologia e clínica tropicais	21
Helmintologia	29
Entomologia	29
Virulogia	30
Bacteriologia	34
Higiene geral e especial	38
Epidemiologia e profilaxia	38
Nutrição e higiene da alimentação	41
Higiene materno-infantil	45
Antropologia	45
Demografia	46

Número especial dedicado aos VI Congressos Internacionais de Medicina Tropical e de Paludismo

Suplemento n.º 1

«Introdução» — J. FRAGA DE AZEVEDO	3
«O Instituto de Medicina Tropical» — J. FRAGA DE AZEVEDO	9
«A Escola Médico-Cirúrgica de Goa» — J. M. PACHECO DE FIGUEIREDO	311
«O Instituto de Investigação Médica de Angola» — VÍTOR M. R. CASACA	335
«O Instituto de Investigação Médica de Moçambique» — A. NAVARRO SOEIRO	377
«Missão Permanente de Estudo e Combate de Endemias de Cabo Verde» — MANUEL T. V. DE MEIRA	415
«Missão Permanente de Estudo e Combate da Doença do Sono e outras Endemias da Guiné Portuguesa» — A. R. PINTO	431
«Missão Permanente de Estudo e Combate de Endemias de Timor» — A. PEDROSO FERREIRA	469
«O Hospital do Ultramar» — JOÃO PEDRO DE FARIA	473
«A colaboração internacional dada por Portugal na Medicina Tropical» — A. SALAZAR LEITE	493

Suplemento n.º 2

«A Comissão de Higiene e Saúde do Ultramar» — AIRES PINTO RIBEIRO	3
«Organização dos Serviços de Saúde do Ultramar» — EDUARDO G. FERREIRA ...	5
«Os Serviços de Saúde da Província de Cabo Verde» — EMÍLIO CABRAL	19
«Os Serviços de Saúde da Província da Guiné» — ARMANDO AUGUSTO DE BARROS	45
«Os Serviços de Saúde da Província de S. Tomé e Príncipe» — ANÍBAL VELOSO	65
«Os Serviços de Saúde da Província de Angola» — FRANCISCO BARATA FEIO ...	101
«Os Serviços de Saúde da Província de Moçambique» — J. FERREIRA DA SILVA	151
«A Missão de Combate às Tripanossomíases de Moçambique» — M. A. DE AN- DRADE SILVA	241
«Os Serviços de Saúde do Estado da Índia» — LORINDO A. DOS SANTOS GARCIA	263
«Os Serviços de Saúde da Província de Macau» — JOSÉ DE PAIVA MARTINS ...	307
«Os Serviços de Saúde da Província de Timor» — ANTÓNIO DE SOUSA GRANDÃO	355
«Investigadores portugueses sobre Medicina Tropical» — LUÍS DE PINA	377

ANEXO III

*Alterações à lista de estirpes e vectores existentes no Instituto
e publicada no relatório referente a 1957*

Bactérias, rickettsias e vírus (cadeira de Bacteriologia e virulogia) — Sem alterações.

Leptospiras (Centro de Estudos de Medicina Tropical do Instituto de Alta Cultura) —
Sem alterações.

Fungos (cadeira de Dermatologia e micologia) — Estirpes eliminadas — 535.2b.

Estirpes a acrescentar:

533.1 a: *Pullularia pullulans* Ciferri, 1930; Duke, 1955.

540.: *Alternaria* — Nees, 1817; 5.ª cadeira do I. M. T., 1959.

00.4: *Actinomonospora lusitanica* Castellani, Brito e Pinto, 1958.

Protozoários (cadeira de Hematologia e protozoologia)

Estirpes a acrescentar:

Em cultura:

Entamoeba histolytica — 1 estirpe

Leishmania donovani — 1 estirpe

Trypanosoma gambiense — 7 estirpes

Em animais:

Trypanosoma gambiense — Guiné Portuguesa

Moluscos: Sem alteração.

Helmintos — Acrescentar:

Schistosoma mansoni — Proveniente do Instituto Aggeu de Magalhães (Recife — Brasil).

Insectos:

Anopheles maculipenis, var. *atropanus* — Proveniente do Instituto de Malariologia de Águas de Moura.

Glossina morsitans — Proveniente de Moçambique (Missão de Combate às Tripanosomíases).

Glossina palpalis palpalis gambiensis — Proveniente da Guiné Portuguesa (Missão de Estudo e Combate da Doença do Sono e outras Endemias da Guiné).

ANEXO IV

Palavras inaugurais pronunciadas no curso de genética

J. FRAGA DE AZEVEDO

Senhor Inspector Superior, ilustre representante de S. Ex.^a o Senhor Subsecretário de Estado do Ultramar:

Dignou-se S. Ex.^a o Senhor Subsecretário de Estado do Ultramar fazer-se representar por V. Ex.^a para querer significar naturalmente o apreço em que tem a actividade cultural que hoje se vai iniciar. Desta forma envia-nos S. Ex.^a mais uma vez o melhor estímulo para os nossos trabalhos, o maior apoio para as realizações com que desejamos ver terminados sempre os planos de estudo que elaboramos, o mais evidente testemunho do interesse permanente do País pelas instituições que visam contribuir para o bem-estar das suas populações, largamente esparsas pelo Mundo.

Mais, porém, do que o simples interesse por esta demonstração de cultura, permito-me ver no acto que corresponde à presença do representante de S. Ex.^a aqui sobretudo um testemunho da atenção com que o Governo do País está acompanhando as instituições consagradas fundamentalmente à cultura da Ciência.

E, se V. Ex.^a mo permite, direi que bem digna de louvor deve ser julgada essa orientação, pois, sem dúvida alguma, na época de convulsão social que vivemos, os países impor-se-ão à consideração e admiração gerais e adquirirão a alta posição de

respeito indiscutível por que todos ambicionam, na medida em que pelo seu labor científico, pelas investigações que realizam, pela ciência que criam, contribuam para a solução dos problemas sucessivamente mais complexos e heterogêneos que ocupam as atenções da Humanidade.

Peço, pois, a V. Ex.^a para agradecer a S. Ex.^a o Senhor Subsecretário de Estado, em meu nome e no do Instituto de Medicina Tropical, por ter querido associar-se a este acto de cultura que, como todos os que aqui se realizam, só tem em vista contribuir para conhecer e resolver problemas respeitantes ao Ultramar Português.

Minhas Senhoras e meus Senhores:

Vai ter lugar a partir de hoje, e pelo prazo de cerca de três semanas, um curso de genética no Instituto de Medicina Tropical. Parecerá estranho que uma tal iniciativa haja sido tomada pelo seu Conselho Escolar, porquanto ocorrerá perguntar se deve considerar-se verdadeiramente no âmbito das actividades desta Escola uma matéria de tão destacada especialização.

Julgo, porém, que basta atentar no verdadeiro significado da genética para imediatamente nos convenceremos da sua importância nos assuntos que respeitam aos diversos aspectos da Biologia, ciência estreitamente ligada com todas as actividades deste Instituto.

Na verdade, se a genética se baseia no estudo dos mais pequenos elementos em que consegue desagregar o núcleo para conhecer o seu comportamento biológico, apoiando-se para isso muitas vezes em particularidades morfológicas e químicas, quer dizer que aquela ciência procura fundamentalmente desvendar a essência da vida no seu sentido mais profundo. Desta forma é a Genética que nos dá a conhecer o segredo da hereditariedade, é através dela que se procuram avaliar os factores da contínua evolução natural das gerações e nela se devem buscar os elementos decisivos para a identificação específica ou, mesmo mais do que isso, para a diferenciação racial, já que a unidade das sociedades tem necessidade de ser muitas vezes levada mais além do que o âmbito da espécie.

Estas simples referências permitem desde logo fazer realçar a contribuição que a genética pode dar para a solução de numerosos problemas que interessam a este Instituto. Assim é que, no respeitante às ciências microbiológicas, quer se considerem os vírus, as rickettsias, as bactérias ou os fungos, tem a genética dado importante contribuição para a explicação do fenómeno das mutações e para a sua aplicação prática na avaliação da acção patogénica de alguns daqueles agentes, no conhecimento do parentesco das espécies e no diagnóstico e profilaxia das doenças que causam, nomeadamente no que respeita à preparação de vacinas com mutantes apatogénicos.

Encarando a Hematologia, basta atentar na contribuição dada por esta ciência para a Antropologia, assunto de tão evidente alcance para o conhecimento das populações dos Trópicos, para imediatamente ficar evidenciada a importância de que se revestem os estudos de genética para nós. Na verdade, é pela genética que nós compreendemos a transmissão dos caracteres grupais sanguíneos, que tão decisiva contribuição trazem à

antropologia, e, se quisermos detalhar mais a sua importância da Hematologia Tropical, basta recordar o que se lhe deve para o conhecimento da transmissão dos caracteres inerentes a algumas hemoglobinopatias, de entre as quais há que mencionar, como próprias a certos agrupamentos étnicos dos Trópicos, a designada por carácter falciforme e a hemoglobinose C.

Onde, porém, a contribuição da Genética é muitas vezes decisiva para a solução de complexos e numerosos problemas é na Parasitologia.

Assim, é naquela ciência que se pretende buscar em grande parte, se não no todo, a explicação e a solução para o aumento contínuo da insecticido-resistência, assunto que tanto preocupa actualmente os higienistas.

Na verdade, ainda há cerca de três anos se antevia a possibilidade da erradicação do grande flagelo dos Trópicos, o paludismo, considerada a doença mais mortífera do Globo, com a simples aplicação dos insecticidas por contacto e de acção residual.

Hoje, porém, em virtude de o fenómeno da insecticido-resistência se verificar numa escala sucessivamente mais elevada, julga-se inviável uma tal solução do problema.

Há também vectores de doenças que, embora com o mesmo fenótipo, apresentam um comportamento biológico inteiramente distinto, possivelmente porque o seu genótipo é diferente. Assim, e para não citar senão um exemplo, enquanto o *Simulium damnosum* é o grande transmissor da *Onchocerca volvulus* em grande parte da África, dada a sua habitual antropofilia, não tem qualquer acção perniciosa para o Homem em certas zonas da Uganda e Congo Belga, em virtude de aí se alimentar apenas de sangue das aves.

Entramos assim no complexo problema das raças dos vectores de doenças nos Trópicos, para cuja solução a Genética poderá dar certamente importante contribuição, com vista à Profilaxia.

Na verdade, o conceito impreciso de raças geográficas ou de estirpes não esconderá antes a nossa ignorância actual sobre a íntima estrutura cromossómica das espécies a que respeitam?

E não será através da Genética que deveremos vir a precisar o que verdadeiramente se deve entender por espécie, um dos assuntos mais debatidos através dos séculos e cujo esclarecimento aguarda ainda a última decisão dos cientistas?

Estes exemplos e muitos outros que se poderiam enumerar comprovativos da importância de que se revestem os assuntos de genética na aplicação directa ou indirecta à solução de problemas respeitantes à protecção do Homem nas regiões tropicais, são plenamente demonstrativos do interesse e da necessidade que há da cultura daquela ciência neste Instituto.

Assim se compreende também, por isso, que à Genética se recorra cada vez com mais frequência nas regiões tropicais para resolver problemas de biologia relacionados com a saúde das populações, como ainda há dias me foi comunicado pelo ilustre professor deste Instituto e director do Bureau Regional para a África da O. M. S., Dr. Francisco Cambournac, que por tal razão muito se regozijou com o plano da sua e nossa Escola em tomar a iniciativa de se ocupar também da investigação através daquela ciência.

Realmente, o que desejamos verdadeiramente é criar aqui um centro de estudos de Genética com vista à solução de alguns dos problemas que nos ocupam. Não se pense, porém, que, ao pretendermos desenvolver e cultivar esta ciência, corremos o risco de nos perder com investigações porventura de interesse teórico ou académico, em prejuízo da

investigação prática que nos incumbe realizar no domínio duma ciência fundamentalmente objectiva.

Discute-se por vezes, na verdade, entre nós qual o sentido em que deve enveredar a investigação nas instituições científicas do País, se no sentido do que se costuma chamar ciência pura ou no da ciência aplicada.

A meu ver nada justifica uma tal diferenciação, pois a ciência a que se usa chamar-se aplicada tem sem dúvida os seus alicerces nos dados que lhe fornece a ciência a que costuma chamar-se pura.

Assim é que, ao contarem-se os cromossomas duma célula vegetal, ao definirem-se as suas características sob os seus vários aspectos, fazemos talvez o que se pode chamar ciência pura, mas só com esses conhecimentos de base poderemos obter cruzamentos donde será possível conseguir híbridos, quer resistentes a certas doenças, quer dando uma maior produção, quer dotados de outras particularidades do maior interesse prático.

O desenvolvimento de factores letais em vectores de agentes patogénicos, como poderá interessar à profilaxia de certas doenças, não exige também um conhecimento profundo do seu comportamento genético?

Julgo, pois, que em qualquer centro de investigação nada justifica a diferenciação naqueles dois aspectos em que por vezes se costuma ou se pretende considerar a ciência, pela impossibilidade em se definirem os seus limites e porque a finalidade da investigação, seja qual for a modalidade de aspectos sob que se desenvolva, é, afinal, sempre a mesma: contribuir para rasgar os horizontes sempre mais complexos do desconhecido.

Desta forma creio bem que a ciência da Genética, através da contribuição que já tem dado e que se espera continue a dar para o conhecimento dos mais íntimos fenómenos da vida, tem pleno cabimento nesta Escola de ensino e investigação.

Antes, porém, de nos embrenharmos pelo caminho duma tal especialização, tornava-se indispensável fazer como que um inventário, embora sumário, daquela ciência, considerando-a nos seus múltiplos aspectos, isto é, importava que conhecêssemos as suas perspectivas, o seu campo de acção, as suas aplicações, pois só depois se poderá definir a verdadeira orientação nas pesquisas a realizar.

Quer isto dizer que as lições que vão seguir-se, se interessam muito aos médicos-alunos do curso de Medicina Tropical, importam também grandemente aos seus professores, investigadores e assistentes e serão, sem dúvida, da maior utilidade para todos os que cultivam a ciência da Genética através da publicação que espero será feita após este curso, e que constituirá um importante e actualizado repositório sobre os seus principais aspectos actuais.

Foi em obediência a este plano que o Instituto, pelo seu Conselho Escolar, tomou a iniciativa da realização dum curso desta natureza, onde os problemas mais instantes da genética pudessem ser abordados pelas mais categorizadas personalidades na matéria do nosso País.

Para a efectivação deste curso, estabelecimento do seu plano, directrizes a seguir, personalidades a convidar, ficamos devendo estimáveis favores ao Ex.^{mo} Sr. Prof. Sousa da Câmara, a quem por isso endereço em meu nome pessoal e em nome do Instituto os melhores agradecimentos pela boa vontade, entusiasmo e interesse com que aceitou a nossa ideia e a levou à necessária concretização, traduzida pelo magnífico programa que têm presente.

EMPRESA TIPOGRAFICA CASA PORTUGUESA SUCESSORES, LIMITADA
RUA DAS GAVEAS, 109 — TELEF. 27817-26108 — LISBOA

SEP30311H